Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quinta-feira **1.8.2024** / Diário / Ano 160.º / N.º 56 714 / **€ 1,50** / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

DÉFICE PÚBLICO DO PRIMEIRO SEMESTRE ESTÁ 70% ACIMA DA META ANUAL DO OE2024

ORÇAMENTO Até final de junho, o Governo registou um défice de 2731 milhões de euros. Finanças dizem que despesa está a subir muito, porque há mais pensionistas e por causa dos aumentos das pensões e dos salários na Função Pública. PÁG. 15

OE2025 COSTA CONTRARIA CAVACO, CONCORDA COM MARCELO E AVISA PS PÁG. 6

FADEL ITANI / AFP

MÉDIO ORIENTE
"Eixo da resistência" promete vingar morte de Haniyeh
PÁGS. 4-5

Férias
Imigrantes "retidos" em Portugal por atraso nos documentos renovados
PÁG. 10

Venezuela
EUA advertem Maduro que "a paciência está a esgotar-se"
PÁGS. 18-19

Paris2024
Num dia com três diplomas, Vasco Vilaça e Ricardo Batista brilharam no triatlo
PÁG. 22

Regulação
Lisboa quer limitar estacionamento de *tuk-tuks*
PÁG. 12

NEGOCIAÇÕES
MINISTRO DA EDUCAÇÃO ADMITE APOIO A PROFESSORES DESLOCADOS
PÁG. 11

DIREITOS RESERVADOS

QUESTIONÁRIO DE PROUST DO CHATGPT
ANA PIRES
INVESTIGADORA INESC TEC, ASTRONAUTA-ANÁLOGA
"Se eu pudesse criar um feriado seria o *Dia do Algodão Doce*" PÁG. 14

Até ver...

Leonardo Ralha
Grande repórter do Diário de Notícias

Elon Musk é a mais improvável lufada de ar fresco

Nicolás Maduro vê-se rodeado de inimigos. Desde o respeitável septuagenário (mais jovem do que Biden e Trump) com quem disputou a presidência da Venezuela, Edmundo González Urruña, à corajosa líder da oposição, Maria Corina Machado, passando por Washington e por Bruxelas, até aos compatriotas que afugentou do país ou que oprime dentro das fronteiras, bem como à liberdade de expressão, ao direito ao protesto, a votar livremente e a ter os resultados traduzidos em mandatos. E agora o sucessor de Hugo Chávez, menos carismático, mais limitado, mas igualmente capaz de ir perpetuando um regime contrário à vontade do povo e à decência democrática, acrescentou Elon Musk ao extenso rol.

Referindo-se ao "célebre" empresário como seu "novo arqui-inimigo", Maduro declarou guerra a quem acusa de querer invadir a Venezuela "com os seus foguetões", para gáudio do séquito de engravatados e fardados que ouviam o discurso do "filho de Bolívar e de Chávez", enquanto muitos saíam à rua na Venezuela para contestar uma fraude eleitoral descarada ao ponto de *compañeros de ruta* do regime hesitarem em reconhecer resultados esculpidos e limados nas casas decimais.

É óbvio que Maduro tem motivos para ter ficado desagradado com Musk. Nos últimos dias, o multimilionário tem estado muito ativo no X, rede social que refundou quando comprou o Twitter, empenhando-se em atacar o regime venezuelano e em difundir argumentos da oposição. Chegou a escrever, ao partilhar o vídeo da intervenção do venezuelano sobre a "invasão" dos foguetões da Space X, que chamar burro a Maduro é "um insulto ao mundo animal". E o *tweet* em que partilhou a vantagem esmagadora de González sobre Maduro, com base em 80% das atas eleitorais, teve 37 milhões de visualizações.

Maduro alega que Musk encarna o "poder económico apoiando a ideologia fascista da extrema-direita". E, mesmo não sendo um aspirante a presidente vitalício o melhor barómetro político, é evidente que o dono do X assumiu de que lado está. No que toca à Venezuela, aos Estados Unidos, a Israel e ao *wokismo*. Não raras vezes intervém como elefante em loja de porcelanas, ao ponto de parecer ter aspirações no Partido Republicano, embora o nascimento na África do Sul lhe impeça o acesso à Casa Branca.

> **"O dono do X é parcial, destravado, não raras vezes demagógico, e tem o mau hábito de ampliar o alcance de *fake news*. Mas tem uma enorme vantagem em relação a outras *big tech*: assume posições e não se esconde atrás de algoritmos para sonegar informações.**

O dono do X é parcial, destravado, não raras vezes demagógico, e tem o mau hábito de ampliar o alcance de *fake news*, como acaba de suceder com um vídeo de Kamala Harris. Mas tem uma enorme vantagem em relação a outras *big tech*: assume posições e não se esconde atrás de algoritmos para sonegar informações aos utilizadores. Comparar a sua atuação com a forma como o Google, o Facebook e a anterior gerência do Twitter limitaram ou impediram acesso a conteúdos relevantes, aquando das anteriores Presidenciais norte-americanas, faz de Musk a mais improvável lufada de ar fresco.

OS NÚMEROS DO DIA

3

DIPLOMAS OLÍMPICOS
Na melhor jornada lusa até agora nos Jogos de Paris2024, Portugal obteve ontem três diplomas olímpicos, com os 5.º e 6.º lugares de Vasco Vilaça e Ricardo Batista no triatlo e o 8.º de Maria Inês Barros no fosso olímpico.

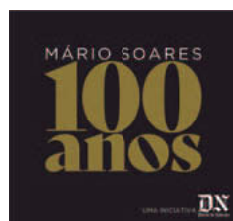
7,8

MILHÕES
A atividade turística manteve a trajetória de crescimento no mês de junho, mas deu sinais de abrandamento em termos homólogos, registando 7,8 milhões de dormidas e três milhões de hóspedes, adiantou ontem o Instituto Nacional de Estatística.

2731

MILHÕES DE EUROS
O Estado registou um défice de 2731 milhões de euros até junho, em contraponto com o excedente de 4828,5 milhões na primeira metade de 2023.

6,7

POR CENTO
A taxa de desemprego subiu, em junho, para 6,7%, superior à do mês anterior e à do mesmo mês de 2023, segundo dados provisórios divulgados pelo INE. A população total desempregada em Portugal no mês de junho foi de 360 800, aponta o relatório.

1.8.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

VISAPRESS© Direitos de Autor Protegidos apct

PUBLICIDADE

MÉDIO ORIENTE

"Eixo da resistência" promete vingar morte de Haniyeh

RESPOSTA Líder político do Hamas foi morto num bombardeamento em Teerão um dia depois de o chefe militar do Hezbollah ter sido alvo de outro ataque em Beirute. Comunidade internacional apela à "contenção".

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

Protesto no Irão após a morte do líder político do Hamas, num ataque em Teerão.

O Hamas anunciou ontem a morte do seu líder político Ismail Haniyeh num bombardeamento em Teerão, acusando Israel deste "ato cobarde" e prometendo que "não ficará sem resposta". A morte de Haniyeh surge um dia depois de as Forças de Defesa de Israel (IDF, na sigla em inglês) matarem o líder militar do Hezbollah, Fuad Shukr, num outro ataque em Beirute – uma morte só confirmada oficialmente ontem pelo grupo xiita libanês.

Dois golpes ao chamado "eixo de resistência", liderado pelo Irão, que também disse que não vai ficar de braços cruzados com a morte de Haniyeh em Teerão. O líder supremo Ali Khamenei considera que "a vingança" é um "dever". Já o novo presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, a cuja tomada de posse Haniyeh assistiu antes de ser morto, prometeu que Israel se vai "arrepender" desta morte "cobarde".

O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, congratulou-se com os "golpes esmagadores" contra os "inimigos de Israel", apesar de ter mencionado numa declaração televisiva apenas a morte de Shukr – oficialmente, Israel não admitiu a responsabilidade pela morte de Haniyeh.

Shukr é apontado pelos israelitas como o responsável pelo ataque que matou 12 crianças nos Montes Golã, no domingo. O líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, deverá fazer hoje uma rara declaração pública, após o funeral.

Netanyahu disse ainda estar preparado para "qualquer cenário", admitindo que vêm aí "dias desafiantes" e deixando claro que "exigirá um preço elevado por qualquer agressão" contra o país.

Quando Israel bombardeou o consulado iraniano em Damasco, em abril, matando vários membros dos Guardas da Revolução, Teerão respondeu lançando *drones* e mísseis contra Israel – o primeiro ataque direto do género, que foi na sua maioria intercetado pela defesa aérea israelita e pelos Aliados Ocidentais. Um cenário que se poderá repetir, com Khamenei alegadamente a dar essa ordem após uma reunião de emergência do seu Conselho de Segurança Nacional.

O aumento da tensão regional faz soar os alarmes internacionais. "Estes anúncios nas últimas 24, 48 horas certamente não ajudam a baixar a temperatura", disse o conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, John Kirby, dizendo que os EUA estão "obviamente preocupados com a escalada" da situação. Contudo, consideram que essa escalada não é nem "inevitável", nem "iminente". Mas, ao mesmo tempo, a Administração desaconselha as viagens para o Líbano.

O secretário-geral das Nações

Outros alvos-chave desde o início da guerra

SAYED RAZI MOUSAVI
O general iraniano do corpo de elite Força Quds, dos Guardas da Revolução, que servia de conselheiro na Síria, foi morto num ataque com *drones* nos arredores de Damasco a 25 de dezembro do ano passado. O Irão culpou Israel por este ataque.

SALEH AL-AROURI
O número dois do Gabinete Político do Hamas e um dos membros fundadores das Brigadas Al-Qassam, o braço armado do grupo palestiniano, foi morto a 2 de janeiro num ataque com *drones* contra um prédio nos subúrbios de Beirute, no Líbano.

MOHAMMAD REZA ZAHEDI
O comandante da Força Quds no Líbano e na Síria, figura de destaque dentro dos Guardas da Revolução, foi morto num ataque israelita ao consulado iraniano em Damasco, a 1 de abril deste ano. No mesmo ataque foi morto o seu braço direito, Mohammad Hadi Hajriahimi, e outros cinco oficiais. Em retaliação, o Irão lançou centenas de *drones* e mísseis balísticos contra Israel a partir do seu território (foi a primeira vez que tal aconteceu) a 13 de abril, com os israelitas a responder atacando o sistema de defesa aéreo iraniano uma semana mais tarde.

MOHAMMED DEIF
O líder das Brigadas Al-Qassam, o braço militar do Hamas, foi alvo de um ataque aéreo no dia 13 de junho na cidade de Khan Yunis, em Gaza. No ataque morreram 90 pessoas, incluindo um dos seus mais próximos colaboradores, Rafa Salama, mas Deif terá sobrevivido.

EPA / ABEDIN TAHERKENAREH

Unidas, António Guterres, mostrou-se alarmado com o que aconteceu em Beirute e Teerão. "Os ataques representam uma escalada perigosa, numa altura em que todos os esforços deveriam conduzir a um cessar-fogo em Gaza, à libertação dos reféns israelitas, a um aumento maciço da ajuda humanitária aos palestinianos em Gaza e ao regresso à calma no Líbano e na Linha Azul", indicou o porta-voz do português, Stéphane Dujarric.

A Linha Azul é a linha de demarcação estabelecida pela ONU entre Israel e o Líbano em 2000, onde têm sido diárias as trocas de tiros desde o início da guerra em Gaza. O Conselho de Segurança das Nações Unidas reuniu ontem de emergência para discutir a situação no Médio Oriente.

E agora?

Haniyeh, que tinha 62 anos, foi primeiro-ministro palestiniano entre 2006 e 2007. O Hamas venceu as Eleições Legislativas, mas a tensão com a Fatah de Mahmud Abbas acabou em guerra civil, com Haniyeh a passar a controlar apenas a Faixa de Gaza enquanto a Cisjordânia continuou nas mãos da Autoridade Palestiniana. Israel respondeu com o bloqueio ao enclave palestiniano.

Em 2017, Haniyeh foi eleito líder político do Hamas – era considerado uma voz moderada –, sucedendo a Khaled Meshal. Este surge agora como favorito a recuperar esse cargo. Apesar do choque, o golpe para o Hamas pode ser de curta duração. Outros líderes do grupo terrorista foram mortos no passado, incluindo o histórico Ahmad Yassin, em março de 2000, sem que isso tivesse destruído o Hamas.

A morte de Haniyeh, que vivia no exílio, deverá pôr um ponto final às negociações para um cessar-fogo em Gaza, já de si difíceis. Segundo o investigador Hugh Lovatt, do *think tank* Conselho Europeu de Relações Exteriores, era a liderança política que estava a pressionar Yahya Sinwar, o líder do Hamas na Faixa de Gaza, a aceitar o cessar-fogo.

A resposta do Hamas, tal como a resposta do Hezbollah, dependerá sempre daquilo que o Irão – que apoia ambos os grupos – estiver disposto a arriscar. Os analistas acreditam que Teerão não tem interesse numa guerra aberta com Israel, mas poderá ser forçado a responder.

susana.f.salvador@dn.pt

FUAD SUKR O chefe militar do Hezbollah estava no edifício em Beirute que foi alvo de um bombardeamento das forças israelitas na terça-feira. Israel garante que fora o responsável pelo ataque contra Majdal Shams, nos Montes Golã ocupados, que matou 12 crianças. O Hezbollah, que nega a autoria desse ataque, admitiu só ontem a sua morte.

ISMAIL HANIYEH O líder político do Hamas morreu num ataque em Teerão, atribuído pelo Irão e pelo grupo terrorista palestiniano a Israel. Os israelitas não comentam.

Maria João Tomás. "Basta uma fagulha e o barril explode. E estamos ao ponto de o barril explodir"

TENSÃO A professora do ISCTE, especialista em Médio Oriente, fala ao DN do cenário que se coloca com a morte do líder político do Hamas. E das consequências regionais e não só.

ENTREVISTA **SUSANA SALVADOR**

Que impacto pode a morte de Ismail Haniyeh ter para a guerra em Gaza e as negociações para um eventual cessar-fogo?

As negociações estão completamente paradas neste momento, suspensas. Agora resta saber o que vai acontecer. Qual vai ser a retaliação. Porque o novo presidente do Irão, Masoud Pezeshkian, já veio dizer que "a República Islâmica do Irão irá defender o seu território, a sua integridade, a sua honra, a sua dignidade e o seu orgulho". E fazer com que os "terroristas ocupantes", isto é, Israel, "lamentem o que fizeram".

Podemos ter um novo ataque do Irão a Israel como já aconteceu depois do ataque ao consulado iraniano em Damasco?

Podemos. Podemos vir a ter um conflito direto entre os dois, entre Israel e o Irão. Todas as ações agora vão ter que ser muito bem medidas, todas as atitudes, todas as palavras. Porque basta uma fagulha e o barril explode. E estamos ao ponto de o barril explodir. E é um barril muito grande que está em cima de um paiol de armamento. Podemos ter uma situação quase global.

Como assim?

De um lado temos o Hamas, o Hezbollah, no Líbano, que é ajudado pelo Irão. Foi o Irão que o montou em 1982. Depois, atrás do Irão, como sabemos, vêm os protetores. E aqueles que neste momento estão a beneficiar também da ajuda do Irão na guerra da Ucrânia, que é a Rússia. Para já isto pode escalar a nível regional, mas com implicações de uma *proxy war* de grandes potências.

Porquê?

Estas coisas não são nada por acaso. Se olharmos bem e ouvirmos bem aquilo que [Benjamin] Netanyahu disse... ele foi muito claro. Ele foi a Washington buscar o apoio incondicional dos EUA a Israel, acontecesse o que acontecesse. E depois a ideia de que é preciso combater o Irão, quase acabar com o Irão, combater o regime dos *ayotollahs*. Como se isso fosse possível... Portanto Netanyahu foi muito claro em Washington. Eu não sei há quanto tempo estava a ser planeado, mas que Netanyahu foi buscar todos estes apoios um dia ou dois antes, é um facto.

"Se o Hamas não responder, se o Hezbollah não responder, se o Irão não responder, acho que isto pode passar. Se eles ficassem quietos, eu sei que é difícil, mas era uma resposta à medida. Porque assim calava Israel, que está com sede de guerra."

Maria João Tomás
Professora do ISCTE

Dizia-se que este novo presidente do Irão quereria uma nova abertura com o Ocidente e dialogar....

Depois disto que aconteceu acho difícil. Vai ter de haver muita moderação. Itamar Ben-Gvir, que é o ministro das Finanças israelita, de extrema-direita, dos que apela à violência contra os árabes, já disse que era preciso fazer uma incursão no Líbano, uma invasão terrestre no Líbano. Isso é o que está em cima da mesa.

Mas o Hezbollah não é o Hamas... tem meios muito superiores e vai obrigar Israel, por muito poderio militar que tenha, a dividir atenções ainda mais do que agora, ainda para mais se o Irão também entrar.

Neste momento, as incursões em Gaza estão paradas. A questão está em que nós não sabemos o que aconteceu à maior parte dos militantes do Hamas. Porque a maior parte dos mortos que nós vemos são mulheres e crianças. Nós sabemos que o Hamas utiliza as pessoas como escudos humanos. E usa mulheres e crianças, porque precisa dos homens para combater quando for a altura. Ora nós vimos muitos homens a morrer, mas vimos mais mulheres e crianças. Então onde é que estão os homens? Não me admiraria que o Hamas, que conseguiu juntar uma série de fações e de grupos terroristas para atacar Israel... a pergunta é o que estão a fazer...

E se estão a planear algo como o chamado "eixo da resistência..."

Agora seria o momento certo para o fazer... Mas não sabemos.

Os EUA apoiam totalmente Israel, mas o que pode o resto da comunidade internacional fazer para tentar evitar esse cenário?

Diplomacia, diplomacia e diplomacia. Se o Hamas não responder, se o Hezbollah não responder, se o Irão não responder, acho que isto pode passar. Se eles ficassem quietos, eu sei que é difícil, mas era uma resposta à medida. Porque assim calava Israel, que está com sede de guerra. Israel tem sempre o mesmo *modus operandi*. Israel provoca, as pessoas respondem, mas Israel tem direito à resposta e à defesa.

susana.f.salvador@dn.pt

Pedro Nuno Santos, secretário-geral do PS.
FILIPE AMORIM / AFP

António Costa, ex-PM e próximo presidente do Conselho Europeu.
OLIVIER HOSLET / POOL / AFP

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República.
PATRICIA DE MELO MOREIRA / AFP

Luís Montenegro, primeiro-ministro.
PATRICIA DE MELO MOREIRA / AFP

OE 2025. Costa contraria Cavaco, concorda com Marcelo e avisa PS

ORÇAMENTO Ex-primeiro-ministro diz que a aprovação socialista não pode ser entendida como apoio ao Governo e que só algo "absolutamente intolerável" deve levar PS a chumbar OE.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

O que deve fazer Pedro Nuno Santos? A resposta de António Costa é simples: viabilizar o Orçamento do Estado (OE) "sem que isso seja entendido como um apoio ao Governo".

O ex-primeiro-ministro defende que "nem o Governo deve transformar o Orçamento numa moção de confiança [como tem elaborado Montenegro desde a tomada de posse], nem a oposição deve transformar o Orçamento numa moção de censura [como tem acontecido]", mas antes "transformar o debate do Orçamento na normalidade que o debate deve ter", afirmou em entrevista ao NOW.

E aquilo que é "normal" é as oposições "não inviabilizarem à partida a existência de um Orçamento [tal como o atual líder socialista passou a fazer depois de ter recuado no "praticamente impossível], mas predisporem-se a que o Orçamento possa ser viabilizado, sem que isso seja entendido como um apoio ao Governo."

Não pode haver a leitura, sublinha António Costa, de que "se não inviabilizam o Orçamento é porque estão a apoiar o Governo (...). Não. Não inviabilizam o Orçamento, porque o país precisa de um Orçamento. Portanto, se o Orçamento não tiver nenhuma medida que seja absolutamente intolerável para a oposição, eu acho normal que a oposição viabilize."

O "absolutamente intolerável" é, para o ex-primeiro-ministro, por exemplo, uma "descida radical do IRC" – que não está nos planos anunciados de Luís Montenegro.

"O Orçamento é uma ferramenta de ação do Estado e, portanto, não deve o Estado ser privado dessa sua ferramenta", diz Costa, recordando casos em que Governos minoritários conseguiram aprovar Orçamentos do Estado com o principal partido da oposição, como no primeiro Executivo de Guterres [1995-1999], em que Orçamentos foram viabilizados pelo PSD, na altura liderado por Marcelo – presidente do partido de 1996 a 1999.

Aníbal Cavaco Silva, ex-Presidente da República.

Tal como o agora Presidente da República – que considera "muito prioritário" a aprovação do OE2025 não se colocando, assim, em causa o cumprimento sem falhas do PRR e do Portugal 2030 e evitando uma crise política – também António Costa diz que "a última vontade e desejo que as pessoas têm é qualquer crise política ou que voltem a ser incomodadas pelos políticos a chamá-los para eleições."

São "sinais" que ficaram claros, insiste, "nas Eleições Legislativas, nas Europeias" [ideia também defendida por autarcas e deputados socialistas ouvidos já pelo DN] e que "os portugueses nos dão todos os dias", mas que Pedro Nuno Santos perspetiva de outra forma.

"Se fizermos uma avaliação positiva, viabilizaremos. Se não, chumbaremos" o Orçamento do Estado para 2025, já avisou o secretário-geral do PS.

António Costa, concordando com Marcelo Rebelo de Sousa e contrariando Cavaco Silva, argumenta que uma governação do país em duodécimos "não é desejável" e "não é a solução ideal num contexto de grande instabilidade internacional."

O antigo presidente não vê "nenhum drama se [o OE] não for aprovado" e numa governação em duodécimos, Marcelo Rebelo de Sousa, pelo contrário, afirma que "ou há uma crise política eleitoral, ou uma crise política não-eleitoral, que é o Executivo governar por duodécimos, de uma forma precária, enfraquecido, e em que a gestão dos fundos europeus imediatamente é atingida."

Costa partilha desta leitura – "a última coisa que o país precisa é de nova crise política (…) o que os portugueses desejam é que haja tranquilidade" –, e até da narrativa de Luís Montenegro de que sem OE aprovado continuará a governar.

"O Orçamento do Estado, independentemente de quem governe, é um instrumento essencial ao funcionamento normal do país. E, portanto, é bom que o país tenha Orçamentos do Estado e que o exercício da responsabilização dos Governos seja feito pelos instrumentos próprios previstos na Constituição: a moção de censura e a moção de confiança", defende.

Assembleia Legislativa da Madeira.

JOANA SOUSA / ASPRESS / GLOBAL IMAGENS

Madeira. Proposta do Chega para creches teve apoio do JPP, mas caiu por uma errata

REJEIÇÃO O Chega queria alargar ao arquipélago o acesso prioritário às creches a crianças com pais empregados. Depois de aprovada, a medida saiu do Orçamento Regional por, afinal, ter havido um empate.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

A proposta do Chega para priorizar o acesso à rede de creches gratuitas a crianças com pais que estejam a trabalhar foi votada no início desta semana na Assembleia Legislativa da Madeira, mas acabou por ser retirada da discussão em torno do Orçamento Regional. Antes de ter caído, a proposta contou com os votos favoráveis do JPP, as abstenções de PSD e CDS e votos contra do PS. A medida só travada porque na primeira contagem não foram tidos em conta todos os votos socialistas. Mais tarde apurou-se que houve empate entre as forças políticas, que acabou dar origem a uma errata do parecer inicial: "Não deverá ser considerada aprovada."

Uma proposta semelhante, há cerca de duas semanas, acabou por ter uma votação favorável no Parlamento açoriano, o que gerou críticas do PS, que classificou a medida como discriminatória. Por seu turno, o Executivo dirigido por José Manuel Bolieiro (PSD) garantiu apenas que a iria encarar como um projeto-piloto.

Também no início desta semana, o Chega apresentou um projeto de resolução na Assembleia da República com a mesma intenção, mas só será discutida quando os trabalhos parlamentares forem retomados, em setembro.

Para já, há duas certezas: o Governo não pretende alterar o programa *Creche Feliz* – que é a rede pública de creches gratuitas –, tal como o DN noticiou ontem, e o PS opõe-se completamente à proposta, tal como vincou o deputado socialista Miguel Costa Matos, que a considerou uma "vergonha abjeta".

Voltando à aprovação da proposta do Chega nos Açores, esta passou com a abstenção da IL.

Contactada pelo DN, fonte da IL a nível nacional não adiantou qual será a intenção dos liberais face ao diploma, sublinhando apenas os problemas no programa *Creche Feliz* e a solução já apresentada pelo partido: "Um cheque-creche com valor mensal correspondente a 90% do Indexante dos Apoios Sociais em vigor em cada ano" e nunca "inferior a 480 euros."

Quanto aos problemas identificados pelos liberais, assentam na premissa justificada pelo Chega para apresentar a proposta.

"Há falta de vagas em creches em Portugal e os critérios de acesso às mesmas são discutíveis", explicou a fonte liberal.

Também com as creches no centro das preocupações, o PCP avançou ontem com um conjunto de perguntas para a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Ramalho, que incidiam nos dados que não são conhecidos pelo Instituto da Segurança Social, nomeadamente quantas crianças estão abrangidas pelo programa *Creche Feliz* e quantas crianças estão em lista de espera. Sobre a aplicabilidade do programa, o documento assinado pelo deputado comunista Alfredo Maia ainda questionou "qual o custo atual por criança pago às instituições abrangidas".

Ao DN, Alfredo Maia, questionado sobre a proposta do Chega, sublinhou que "o direito à creche é um direito das crianças, independentemente das condições dos pais", pelo que considera a medida como "profundamente persecutória para os pais e absolutamente injusta para as crianças".

vitor.cordeiro@dn.pt

O lixo que separa PS e BE do PSD/CDS

Os vereadores de PS e BE na Câmara de Lisboa acusaram ontem a liderança PSD/CDS de "incompetência" quanto ao problema do lixo, tendo o presidente do executivo afirmado que a situação "era absolutamente inaceitável" na gestão municipal anterior.

"O lixo continua a acumular-se em todas as ruas da cidade, à porta de cada um dos lisboetas, nas imediações do comércio, dos bares e discotecas", afirmou a vereadora do PS Inês Drummond, acusando PSD/CDS de "incompetência e incúria" na área da higiene urbana, ao "ignorar" o que considerou ser um dos maiores problemas de funcionamento da capital.

Do BE, Ricardo Moreira referiu que "a crise do lixo está descontrolada" e apresentou fotografias do último ano, com registo de situações nas 24 freguesias lisboetas, indicando que os dados apontam para menos resíduos e mais lixo no meio da rua e a justificação do município aponta para "fatores imprevistos", desde férias de trabalhadores e realização de eventos.

Em resposta às críticas, Carlos Moedas considerou "quase extraordinário que, quem esteve no Executivo anterior, traga um tema em que o trabalho foi tão mau", sublinhando que tem fotografias do passado "muito piores" do que as apresentadas.

Carlos Moedas
Presidente da Câmara de Lisboa

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

Na audição a Maria João Ruela, André Ventura acusou a consultora do PR de mentir aos deputados.

Marcelo acusado de "boicote permanente" à Comissão de Inquérito ao caso das gémeas

PARLAMENTO André Ventura acusou a Presidência de ocultar informação ao Parlamento. PR só responde depois de todos os outros depoimentos.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

A Presidência da República está a atuar "no limiar da legalidade" e em "boicote permanente", ao ocultar "elementos fundamentais" à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) ao caso das gémeas. A acusação é de André Ventura, feita ontem, ainda antes de se saber que o chefe de Estado "reserva a sua decisão" quanto a "nova pronúncia" sobre o caso para só depois de todas as audições serem feitas.

Em conferência de imprensa, o líder do Chega afirmou que a entrega de elementos antes desconhecidos por parte da Presidência à CPI é "atuar no limiar da legalidade". Isto porque, argumenta André Ventura, "ocultou ao Parlamento, à Procuradoria-Geral da República, e a entidades administrativamente instigadas para o efeito, elementos fundamentais para a análise do processo decisório."

Estas comunicações, aliás, geraram um momento de tensão entre André Ventura e Maria João Ruela, consultora para os Assuntos Sociais. Na audição da ex-jornalista (que aconteceu há uma semana), o líder do Chega acusou Maria João Ruela de mentir aos deputados por esta dizer que não conhecia um suposto *e-mail* a notificá-la do caso. Em resposta, a consultora presidencial pediu a Ventura que não a acusasse de mentir, porque atingia a sua honra, e acusou-o de estar à "procura de criar uma história."

O também deputado do Chega considerou que a confirmação da existência dos *e-mails* feita mais tarde por Maria João Ruela "é um sinal de alerta."

"Não basta ficar de braços cruzados à espera dos elementos, não basta aceitar acriticamente e passivamente tudo aquilo que enviam", apontou, dizendo ainda que é necessário "fazer a própria investigação."

O líder do Chega afirmou também que Marcelo Rebelo de Sousa está a aderir, à semelhança do que considera terem feito o atual e o anterior Governo, a uma "atitude de boicote permanente" aos trabalhos da CPI.

Ventura apelou ainda a que todas as entidades públicas envolvida no caso "façam novamente a revisão do que disseram e que fizeram, para encontrar todos os *e-mails*" que a CPI ainda não possui e poder evitar "novas situações de omissão". Insistiu ainda que o partido voltará a propor na CPI que a Presidência da República, bem como o Ministério da Saúde entreguem "todos os elementos aos seu dispor nesta matéria."

Horas mais tarde, Marcelo emitiu um Comunicado, após ter falado com Aguiar-Branco, presidente do Parlamento, sobre a sua audição na CPI dizendo que, segundo a Constituição, o Presidente da República só responde perante o povo ou o Supremo Tribunal de Justiça. O chefe de Estado ressalvava que "não responde sobre o seu mandato perante qualquer órgão ou instituição pública", "não se encontra obrigado a pronunciar-se" se esses órgãos o solicitarem. Por isso, terminava, "sendo público que um número elevado de cidadãos irá ainda ser ouvido" e que já tinha falado "publicamente" sobre o tema, Marcelo revelou que só vai falar na comissão após todos os outros depoimentos. Isto para "ponderar se existe matéria que o justifique." **Com LUSA**

Opinião
João Caupers

Polícias e militares. Igualdade, justiça relativa e incapacidade absoluta

Comecemos a história pelo fim. Nos últimos dias, os sindicalistas da PSP e os quase sindicalistas da GNR multiplicaram-se em declarações mediáticas ameaçadoras, tendo como alvo principal a decisão do Governo de proceder a aumentos salariais nas Forças Armadas, idênticos àqueles de que beneficiaram os agentes das forças de segurança.

Claro que os militares ficaram satisfeitos por receber o mesmo que os polícias. Mais do que estes, que, tendo-se batido pela igualdade de tratamento salarial com os agentes da Polícia Judiciária, se haviam conformado com uma melhoria salarial significativa, mas não idêntica à daqueles.

Durante a longa luta dos polícias, marcada por excessos chocantes para os cidadãos, sempre me intrigou por que razão nunca ninguém, que eu saiba, havia questionado o suposto direito ao tratamento igualitário dos agentes policiais relativamente aos da Polícia Judiciária. Aparentemente, todos aceitavam ser uma injustiça o tratamento desigual.

Mas seria injusto porquê? Por que se entendia existir tratamento desigual? Bem vistas as coisas, são mais as diferenças do que as semelhanças entre uns e outros: exigem-se-lhes qualificações distintas; as condições de trabalho, incluindo de tempo, são diversas; as tarefas que desempenham são substancialmente diferentes; os riscos que correm, uns e outros, também. A igualdade decorre automaticamente do uso da palavra "polícia"? Como nunca se discutiu a substância da suposta igualdade, atrás dos polícias vieram os guardas prisionais. E virão, provavelmente, os bombeiros. E, talvez, inspetores e fiscais variados.

A mesma igualdade que os agentes policiais reclamavam em nome da "justiça" é a que agora beneficia os militares, cuja atividade é ainda mais distinta da policial. Porquê o tratamento igualitário?

Mas a nova contestação dos agentes policiais dá um passo em frente na irracionalidade da "luta pela igualdade": agora já não basta reclamar para si o mesmo que outros têm, exigindo-se que estes outros não recebam tratamento idêntico àquele que os polícias conseguiram.

O caos para que se caminha decorre da absoluta incapacidade do Estado em estabelecer uma malha de critérios de valorização salarial minimamente fundados em fatores objetivos: qualificações exigidas; organização e condições jurídicas do exercício profissional; tempos de trabalho; sujeição a fatores de penosidade significativos; riscos específicos do exercício profissional, etc. Sem tais critérios, as reivindicações vão sendo objeto de soluções pontuais erráticas, que resolvem, temporariamente, um problema e criam outros. É a falta destes critérios que desenha a tempestade perfeita: uma teia incontrolável de reclamações cruzadas de igualdade, todas elas consideradas inevitavelmente justas, com um número crescente de grupos não só reclamando mais, como exigindo que os outros tenham menos.

Antigo presidente do Tribunal Constitucional

O passado não é um país estrangeiro
Alberto Costa

História de proveito e exemplo

Até ao 25 de Abril, os juízes – juízas eram inadmissíveis! – eram recrutados no Ministério Público, que representava, para a carreira judicial, uma fase prévia obrigatória. No *Congresso Pró-democracia* de 73, para além da defesa do acesso das mulheres, foi repudiada essa forma de recrutamento dos juízes: não só os agentes do Ministério Público adquiriam "uma visão deformada dos arguidos, pelo exercício prolongado das funções de acusadores públicos", como essa solução só fazia avultar "a falta de preparação noutros ramos do direito". O recrutamento dos juízes deveria, pois, alargar-se, "admitindo-se o acesso de outros técnicos do direito, como advogados, juristas, professores", por concurso a decorrer perante um Conselho – para o qual já se avançava também um nome (prenunciando o que assomaria na Constituição de 1976).

Neste meio século de democracia, acabou por ser por longo tempo menosprezado este propósito diversificador, com ganho de causa para o conservadorismo corporativo. Fico-me hoje por um exemplo – outros virão depois.

Foi só na primeira Revisão Constitucional (1982) que se baniu expressamente a ideia dum Supremo Tribunal de Justiça como um "tribunal de carreira" – o que numa perspetiva corporativa sempre se vê nele. Passou a ser exigência da Constituição que estivesse aberto não só a juízes dos tribunais judiciais (não, necessariamente, apenas aos desembargadores) como a procuradores e outros "juristas de mérito" (advogados, professores de direito, etc.). Estar-se-ia assim, agora, em consonância, quanto ao Supremo, com o propósito assumido em 73, mas omisso em 76.

Ao longo das décadas seguintes, sempre me impressionou que estes outros "juristas de mérito" se tivessem tornado invisíveis, ficando o mérito representado no Supremo apenas por meio de carreiras de juízes e procuradores, em desfiguração clara da visão constitucional. Do momento em que a Constituição o previu até à segunda década deste século, julgo não errar se disser que só uns 2 ou 3 "juristas de mérito" lá terão entrado (um deles, aliás, ex-magistrado). A desfiguração constitucional foi operando através de um singular sistema de quotas no acesso ao STJ, onde as vagas previstas para os "outros juristas de mérito", acabavam distribuídas, quando não fossem preenchidas, pelos candidatos já protegidos pela existência das outras quotas, mais numerosas aliás (juízes e procuradores).

Estando fora do horizonte, em 2005/2006, uma revisão constitucional que versasse o ponto, o que podia passar à prática no horizonte próximo era a exclusão legal do preenchimento por juízes e procuradores da quota prevista para "…outros juristas de mérito" – e, por outro lado, um alargamento dessa quota, comparativamente baixa.

O acordo com o PSD foi sucedido, também, nesta matéria, conseguindo atingir-se consenso quanto à elevação da quota desses "juristas de mérito" para um quarto. Mas estava-se então em setembro de 2006: considerando que no setor judicial "a crispação tinha passado", o Presidente Cavaco Silva viu nessa mudança um potencial "fator de tensão com as magistraturas", aduzindo, entre outros, o argumento de que já havia outros pontos de que os magistrados "não iriam gostar".

De início o primeiro-ministro, e de seguida também eu, em ponderação racional de todas as matérias em causa, acabaríamos por aceitar o adiamento dessa mudança (a eliminação do alargamento acordado era bem acolhida do lado do líder do PSD). A concreta melhoria então introduzida saldou-se, por isso, no impedimento expresso das vagas previstas para "juízes de mérito" continuarem a ser, como até aí, preenchidas por juízes e procuradores.

O previsto e acordado aumento no sentido de um quarto dos juízes do STJ provirem do exterior da magistratura – um dos pontos em que se revelou importante a participação, pelo PSD, de Paulo Rangel – desapareceria, deste modo, do que veio a ser conhecido por "Pacto da Justiça". Mas a introdução da novidade legislativa, em 2008, veio, mesmo assim, abrir um outro capítulo numa história longa de resistência à mudança, agora diante de uma inevitável admissão periódica de novos perfis no STJ. Um ensaio de pluralização que só vários anos depois, no termo de uma longa saga pós-legislativa, se converteu em realidade – que infelizmente ainda há pouco era vista por alguns sobretudo como fonte de problemas.

Advogado, ex-ministro da Justiça

Opinião
Alfredo Cruz

Passar das palavras aos atos... É Necessário

A Segurança e Defesa Nacional

Os decisores políticos têm-se desdobrado em declarações políticas sobre as condições remuneratórias e sobre a Segurança e Defesa Nacional, com forte impacto nos órgãos de comunicação social. É exigido, pela sua real importância, que estes assuntos sejam debatidos e que os portugueses conheçam a realidade e se sintam informados. Os discursos políticos são inflamados com propostas de soluções para a resolução das dificuldades e fragilidades das nossas Forças Armadas. Infelizmente na prática nada ou pouco acontece, o tempo é cada vez mais curto, é urgente e necessário passar das palavras aos atos.

As medidas agora aprovadas, e bem, estão limitadas aos problemas remuneratórios e jurídicos, que, sendo importantes, estão longe de resolver os graves problemas que as Forças Armadas (FFAA) enfrentam.

Os decisores políticos estiveram mal ao equipararem as forças de segurança aos militares das FFAA, são áreas diferentes que não podem, nem devem ser comparadas. Por muita consideração e respeito pelas forças de segurança interna, GNR e PSP, pela excelência do seu desempenho, no garante da segurança no país, as FFAA têm de estar noutro patamar, pela exigência e pela Condição Militar.

A Condição Militar impõe deveres que consistem na renúncia a direitos, liberdades e garantias que a Constituição da República de Portugal atribui a todos os cidadãos nacionais e a obrigação de dar a vida pela Pátria na defesa da soberania de Portugal, estes são deveres únicos, não exigidos a quaisquer outros servidores do Estado.

Desde os Anos 80 o relacionamento entre os dirigentes políticos e a Instituição Militar foram pautados por desconfiança mútua e falta de transparência, muitas das vezes roçando o desrespeito e a desconsideração pelos militares, situação agravada nos últimos 20 anos com um quase total desinvestimento na Segurança e Defesa da Nação. As FFAA estão completamente depauperadas, talvez como nunca, desde o fim das Invasões Napoleónicas, no século XVIII: faltam recursos humanos, recursos materiais, e é urgente a modernização dos equipamentos militares, muitos deles completamente obsoletos.

Portugal não dispõe de uma economia forte e saudável, os investimentos necessários não podem ser executados no imediato, terão de ser feitos de forma progressiva no tempo.

Para resolver os problemas graves que afetam as FFAA, nomeadamente o recrutamento, a retenção e a sua modernização, vão ser necessários nos próximo dez anos investimentos na ordem dos 10 mil milhões de euros, caso contrário as FFAA continuam a definhar e a perder a sua capacidade de combate, a sua razão de existência. Para além destas áreas prioritárias, há a necessidade premente de rever as especificidades da Condição Militar, o Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR) e as condições da reforma dos militares.

Perante a situação securitária na Europa, com uma guerra à porta de casa, é tempo de ir além das propostas de solução, nunca completadas, e agir. É preciso preparar psicologicamente os portugueses para a necessidade urgente dos investimentos na Segurança e Defesa do país, um pouco à semelhança do que já está a acontecer nos países do Norte da Europa e na Europa Central, e isso não está a acontecer cá em Portugal.

Tenente-general Pilav

IRN ainda recebe pedidos de renovação de residência.

CARLOS PIMENTEL/GLOBAL IMAGENS

Imigrantes "retidos" em Portugal por atraso nos documentos renovados

FÉRIAS Agosto arranca e com ele o período de viagens e descanso. Mas há quem não possa sair do território nacional porque o título de residência renovado está com atraso de meses.

TEXTO **AMANDA LIMA**

O tradicional período de férias seria a chance para a brasileira Laiana Araújo realizar o sonho da filha em conhecer a Disney, em Paris. Porém, o sonho da miúda terá de ser adiado: a imigrante aguarda há quase dez meses pelo título de residência renovado, que ainda não chegou a sua casa. Quando efetuou a renovação no IRN da Loja do Cidadão das Laranjeiras, a 10 de novembro, não imaginava que a demora seria tanta. "Eu sabia e via em grupos de imigrantes na *internet* que estavam todos atrasados, mas, lá por abril, vi que alguns receberam, mas o meu nada", conta Laiana ao DN. O relato soma-se a outros que o jornal já recebeu no mesmo sentido.

Sem sucesso por telefone, a imigrante já perdeu a conta de quantos *e-mails* mandou ao IRN, à Agência de Integração, Migrações e Asilo (AIMA) e também à Provedoria de Justiça – órgão que respondeu com a afirmação de que, por decreto-lei, todos os documentos caducados são considerados válidos até junho de 2025.

Esta tem sido a resposta padrão de vários órgãos públicos, desde 2020, quando o decreto-lei foi criado e vem sendo prorrogado sucessivamente deste então. O problema é que o documento somente tem validade dentro do território nacional. Ou seja: os imigrantes não podem sair do país e estão "presos" em Portugal – com exceção de viagem para o país de nascimento. Por mais que não exista tradicionalmente controlo de fronteira no Espaço Schengen, como é o caso de um voo Lisboa-Paris, é possível que sejam solicitados os documentos numa fiscalização de rotina.

> O processo da imigrante ficou parado no IRN de novembro a julho deste ano. "Agora, não sei quando vai chegar a minha residência", lamenta a brasileira, que trabalha em Portugal desde 2021.

Além disso, desde a criação do título pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que não permite viajar pela Europa, algumas companhias aéreas passaram a pedir o título de residência no ato do embarque. "Eu não vou arriscar", resume a brasileira.

Processo ficou "retido" no IRN

Mas, qual o motivo de tanta demora para chegar o documento em casa? Laiana não descansou até saber. Depois de muitos *e-mails*, recebeu em julho uma resposta da Loja do Cidadão das Laranjeiras. "Detetámos que o seu processo ficou retido do 'nosso' [plicas próprias] lado. Vou reintroduzir novamente os seus documentos e envio-lhe um novo comprovativo." O processo da imigrante ficou parado de novembro a julho deste ano. "Agora, não sei quando vai chegar a minha residência", lamenta a brasileira, que trabalha em Portugal desde 2021.

Além da viagem com a filha, a imigrante precisa, por razões profissionais, de viajar até à Alemanha, mas também não pode por ainda não ter o documento renovado em mãos. "É muito desgaste com a situação", lamenta. Perder a oportunidade de viagens não é o único prejuízo desta cidadã. "Já fui cobrada pelo banco e pelo centro de saúde", relata.

Contactada por este jornal, a Loja do Cidadão das Laranjeiras não respondeu qual o motivo de o processo da brasileira ter ficado "retido" durante oito meses". O órgão apenas respondeu que a responsabilidade do IRN é "assegurar a receção e confirmação dos elementos necessários para a renovação das autorizações de residências." A etapa de concessão do documento é da AIMA – que precisa de receber estes dados por parte do balcões de IRN.

A realização de renovações nestes locais fez parte do plano elaborado para a criação da AIMA, com o fim do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. O objetivo era tornar o ato dos estrangeiros igual aos do cidadãos nacionais, nas Lojas do Cidadão. No entanto, fontes da AIMA admitiram ao DN que o processo "não correu bem", o que levou o atual Governo a retirar esta competência do IRN, mesmo que não de forma imediata. A medida de concentrar as renovações na Agência foi anunciada como uma das ações do Plano para as Migrações, lançado a 3 de junho.

Além de não poder viajar, o atraso causa outros constrangimentos por parte dos órgãos públicos. O DN já recebeu relatos de imigrantes com documentos atrasados há meses, com medo de perderem a inscrição no centro de saúde, inclusive casos de pessoas em tratamento contra o cancro com título de residência que nunca chega. O DN já questionou a AIMA diversas vezes sobre a razão para a demora, mas não obteve resposta.

Igualmente, o jornal perguntou ao Governo se o decreto-lei que torna os documentos caducados válido foi enviado a todos os órgãos públicos e qual a estratégia de divulgação da medida, mas também não recebeu resposta.

amanda.lima@dn.pt

Ministro da Educação admite apoio a professores deslocados

NEGOCIAÇÕES Fernando Alexandre e organizações sindicais reuniram-se para discutir o *Plano +Aulas +Sucesso* e os problemas da colocação de docentes. Houve avanços nas posições, mas há aspetos que ainda merecem críticas por parte dos sindicatos.

TEXTO **CYNTHIA VALENTE**

O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, admitiu ontem às estruturas sindicais que poderão ser dados apoios aos professores que estejam deslocados, principalmente em zonas como a Área Metropolitana de Lisboa (AML) e Algarve onde a falta de docentes é elevada.

Nas reuniões que manteve com os representantes dos professores – que tinham como tema principal as medidas do *Plano+Aulas+Sucesso*–, o governante reconheceu que esse é um dos problemas de que o setor enfrenta.

"Um dos grandes desafios que temos é, de facto, conseguir atrair docentes, em particular para a AML e para o Algarve. Esse apoio à deslocação não está previsto neste pacote de medidas, mas é algo que consideramos ainda poder vir a implementar para o próximo ano letivo", referiu.

Questionado pelos jornalistas sobre o *timing* em que os apoios poderão ser atribuídos (no ano letivo que começa em setembro ou apenas no próximo), o titular da pasta da Educação avançou ser necessário "definir isso no âmbito da preparação do próximo Orçamento de Estado."

"Se tivermos, como é expectável, dificuldades em suprir as necessidades na AML e no Algarve, que é onde temos as maiores dificuldades, havendo este compromisso de redução significativa do número de alunos sem aulas, obviamente medidas adicionais poderão ser necessárias", garantiu.

Fernando Alexandre considera ser "preciso haver algum incentivo para que nestas regiões, onde os custos de alojamento em particular são muito elevados, possa haver um incentivo adicional." "Mas de qualquer maneira estamos à espera de perceber como é que o resultado do Concurso Nacional de Professores vai resultar na alocação e distribuição dos professores e onde é que vai haver necessidades maiores para depois podermos tomar algumas medidas adicionais", afirma.

Ministro da Educação, Fernando Alexandre, admitiu que professores deslocados poderão receber apoios.

MIGUEL A. LOPES / LUSA

Sindicatos temem que a falta de professores nas escolas se mantenha

A Federação Nacional dos Professores (Fenprof) considera que a proposta para minimizar a falta de professores nas escolas melhorou, mas continua a ser um "plano de vistas curtas" e acredita que deveria ter sido "mais ambicioso."

José Feliciano Costa, da Fenprof, defendeu que as propostas da tutela "não são as medidas de fundo." Para o sindicalista, é urgente tornar a carreira docente mais atrativa e criar incentivos à habitação e à deslocação, dois dos maiores entraves que impedem os professores de aceitarem colocações longe de casa.

No entanto, o secretário-geral adjunto da Fenprof reconheceu que, na proposta apresentada ontem pelo ministro da Educação, "há um conjunto de coisas" que vão ao encontro das reivindicações do sindicado, como é o caso das alterações dirigidas aos docentes em idade de aposentação.

Recorde-se que o plano apresentado pelo Ministério da Educação prevê manter professores aposentados nas escolas e atrair recém-reformados, com um acréscimo de 750 euros brutos mensais.

> É "preciso haver algum incentivo para que nestas regiões, onde os custos de alojamento em particular são muito elevados, possa haver um incentivo adicional", reconheceu o ministro.

A Federação Nacional de Educação (FNE) também sublinhou avanços nas negociações, mas ainda insuficientes. "Houve a apresentação de uma nova proposta já com base nalguns contributos que enviamos para o ME, mas não nos satisfaz ainda por completo. Consideramos que estas medidas de urgência e emergência devem ser acompanhadas de medidas que nos façam prever, ao longo do tempo, que vão ser tomadas outras que poderão garantir que daqui a quatro ou cinco anos não continuamos a estar a recorrer a medidas de emergência ou de urgência para dar resposta a estas necessidades", disse Pedro Barreiros, secretário-geral da FNE, no final da reunião.

Professores prejudicados no concurso por erro informático estão a ser contactados

Tal como o DN noticiou na semana passada, há vários professores que deveriam ter-se tornado efetivos e que não foram colocados. Muitos foram contactados pelo ME para rescindir os contratos atuais, de forma a poderem concorrer novamente como contratados.

O ME admitiu falhas num algoritmo do Concurso de Professores, que deixou de fora um total de 135 docentes, e garantiu que estes estão a ser contactados para resolver o caso. "A situação vai ser corrigida para que todos estes professores possam ser colocados nas escolas para as quais efetivamente concorreram", disse Pedro Barreiros, em declarações aos jornalistas.

O Concurso de Professores foi um dos pontos de discussão nas reuniões, tendo sido avançadas mudanças nos próximos concursos, Fernando Alexandre quer a abertura dos concursos de colocação de docentes em janeiro de forma a que, em maio, já se saibam os resultados das colocações.

"Nós pretendemos que, no próximo ano letivo, muitas das dimensões que estamos a discutir agora já estejam tratadas há mais tempo, incluindo a colocação dos professores. Este concurso começou em abril e é possível começar em janeiro. Toda esta incerteza nesta altura não faz sentido", sublinhou.

Segundo o ME, o resultado do Concurso dos Professores vai ser conhecido na segunda quinzena de agosto.

RITA CHANTRE / GLOBAL IMAGENS

Há, atualmente, mil destes veículos a operar em Lisboa. A autarquia quer reduzir o número para metade.

Lisboa quer limitar estacionamento de *tuk-tuks*

REGULAÇÃO Intenção é apertar a fiscalização. É "fundamental" encontrar uma solução que coloque "ordem e disciplina" no problema.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) quer criar "propostas concretas" para resolver as "situações mais graves" que se identificaram na cidade relacionadas com os *tuk-tuks*, com o objetivo de melhorar a "gestão e o ordenamento do espaço urbano."

Para isso, o Executivo municipal liderado por Carlos Moedas quer "identificar áreas que serão de tolerância zero no que diz respeito ao estacionamento." A fiscalização, divulgou a CML em comunicado, será da competência "conjunta" da polícia municipal, da PSP e da EMEL – empresa que gere o estacionamento na cidade.

Se a proposta for aprovada, diz o Executivo municipal, passa a ser "obrigatório o licenciamento" dos operadores turísticos para que possam "estacionar os seus veículos nas zonas determinadas e legalmente atribuídas." Além disso, será também requisito "a formação dos operadores dos veículos."

Mas o impacto não se fica por aqui. A CML, lê-se na nota, quer "diminuir para metade" – ou seja, para 500 – o número de veículos "habilitados a estacionar no espaço público na cidade" e, com isto, "pretendem criar-se 250 lugares autorizados de estacionamento para veículos licenciados" junto da câmara municipal.

Citado na nota, o autarca da cidade diz ser "fundamental" que se procurem soluções "para impor ordem e alguma disciplina neste problema" que tem vindo a afetar Lisboa nos últimos anos. Há, portanto, que assumir "tolerância zero" contra esta problemática em "zonas que têm sido fortemente massacradas" com a "presença desregulada" destes veículos.

Esta "tolerância zero", sublinha Moedas, passa também por reforçar "os meios que permitam controlar a dimensão" da operação na cidade e, mais concretamente, "o número máximo de *tuk-tuks* que a cidade suporta para circulação."

> Há "zonas que têm sido fortemente massacradas", defende a autarquia, que quer reduzir a presença destes veículos para metade.

Porto já adotou estratégia semelhante

Apesar da novidade em Lisboa, uma medida semelhante já foi adotada no Porto.

Ainda que com algumas diferenças, o projeto-piloto – que foi saudado por alguns partidos e operadores turísticos – visa restringir a circulação de vários veículos turísticos no centro histórico do Porto, através da limitação de operadores de *tuk-tuks* e de autocarros de excursões turísticas.

O projeto irá também limitar a duas empresas licenciadas a circulação de autocarros de circuitos turísticos de dois andares (*'hop on-hop off'*), bem como não renovar licenças do comboio turístico, que neste caso só caduca em março de 2026.

Com LUSA

rui.godinho@dn.pt

Bombeiros sapadores manifestam revolta pela "indiferença" do Governo

QUEIXAS Em causa está a necessidade de aumentar salários e de finalizar a negociação da carreira.

O Sindicato Nacional dos Bombeiros Sapadores (SNBS) manifestou "profunda revolta e indignação" pela "flagrante indiferença" do Governo e da Assembleia da República para com os problemas que afetam os bombeiros sapadores de Portugal.

"É inadmissível que o Governo continue a negligenciar as nossas reivindicações justas e necessárias, e que, na realidade, apenas visam regulamentar o que já se aplica aos bombeiros sapadores a nível nacional, para que não existam interpretações maliciosas por parte de alguns municípios que têm apenas o intuito de prejudicar os bombeiros, mostrando total indiferença e desprezo pelos profissionais que compõem este corpo especial da função pública", diz o SNBS em comunicado.

O sindicato considera que a urgência da situação impõe que o Governo se reúna com o SNBS já com medidas concretas relativamente ao apoio para fazer face ao aumento da inflação (atualização salarial de 104€), retificação do diploma de 2023 "acelerador de carreira" (alterando a abrangência do mesmo até ao final do ano de 2005), alteração ao sistema de avaliação dos bombeiros sapadores, bem como finalizar a negociação da carreira.

O SNBS quer ainda o pagamento dos suplementos de risco, insalubridade, penosidade e disponibilidade permanente, bem como a definição de um horário de trabalho a aplicar a nível nacional, retificação das tabelas salariais. **DN/LUSA**

"Violência gravíssima" que terá de ter "consequências"

JUSTIÇA 11 alunos de uma escola de Vimioso sofreram abusos sexuais por parte de outros 11 alunos.

O ministro da Educação considerou ontem que os abusos sexuais ocorridos numa escola de Vimioso são "um caso de violência gravíssimo" que "terá de ter consequências."

O Ministério Público concluiu que 11 alunos do Agrupamento de Escolas de Vimioso, Distrito de Bragança, sofreram abusos sexuais por outros 11 estudantes da escola.

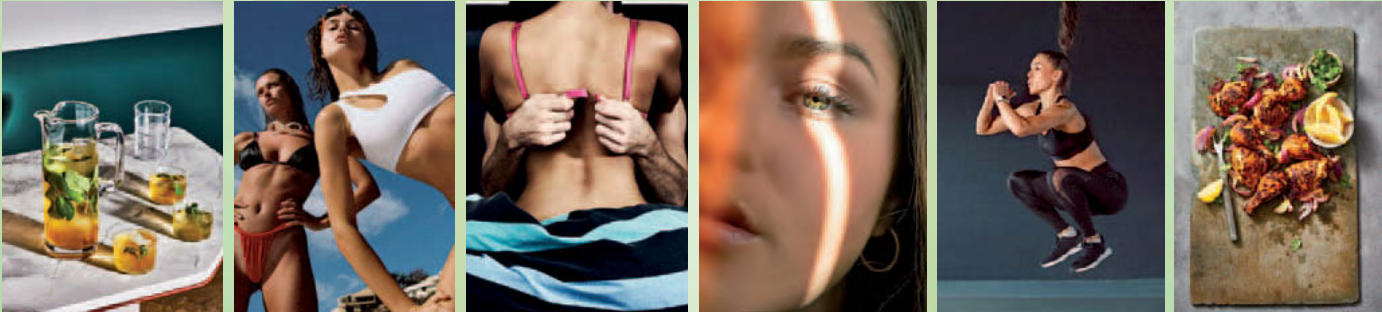
Questionado sobre esta matéria, o ministro Fernando Alexandre disse tratar-se de "um caso de violência gravíssimo que seguirá o que está na lei, com consequências que terão de ser retiradas."

O despacho do Inquérito Tutelar Educativo, a que a Agência Lusa teve acesso, determina a suspensão provisória do processo a nove dos menores – com idades até 16 anos –, mediante o cumprimento de um plano de conduta que estipula várias obrigações, como "frequentar programa a implementar pela Direção-Geral de Reinserção dos Serviços Prisionais (DGRSP) com incidência na sexualidade, respeito pelo corpo humano e privacidade."

À data dos factos, ocorridos no interior da escola, em 18 e 19 de janeiro, dois outros jovens já tinham 16 anos e podiam responder criminalmente, mas o MP promoveu, igualmente, a suspensão provisória do processo, na condição de os arguidos também cumprirem um plano de conduta, que prevê trabalho comunitário e a frequência do programa da DGRSP. **DN/LUSA**

PUBLICIDADE

JÁ NAS BANCAS

JULHO/AGOSTO

@womenshealthportugal

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal." Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido." E o resultado foi este.

Ana Pires Investigadora INESC TEC, Astronauta-Análoga

"Se eu pudesse criar um feriado seria o *Dia do Algodão Doce*"

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
Voar, para conseguir tocar as nuvens!

Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir em maratona?
A saga *Alien*.

Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Nunca experimentei, pois eu é que sou muito "esquisita" com a comida.

Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Anos 60, *Festival Woodstock*.

Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Stewie Griffin da série *Family Guy*.

Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
Sempre que danço é um verdadeiro embaraço.

Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
Zita Martins, astrobióloga portuguesa, para me inspirar na sua vida como a cientista extraordinária que ela é, e viver por um dia as suas aventuras.

Qual é a música que sempre a faz dançar, não importa onde esteja?
(*I Can't Get No*) *Satisfaction*.

Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e porquê?
Um dos filmes d'*O Senhor dos Anéis*, com terror, magia, aventura, mistério, tudo à mistura, para viver uma jornada com todas aquelas personagens.

DIREITOS RESERVADOS

Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Foi uma chupeta para bebé que a minha mãe me ofereceu.

Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Lobo-Ibérico, pelo seu olhar profundo e o mundo enigmático em que vive.

Qual é a sobremesa favorita, que nunca recusaria?
Natas do céu, é de ir ao céu!

Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
Dia do Algodão Doce, seria comemorado com oferta de algodão doce para todos!

Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Não sei se é estranho, mas adoro filmes de terror!

Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
Que fantástico seria partilhar a minha vida e ter conselhos da Michelle Obama, uma supermulher.

Qual é a piada mais engraçada que conhece?
Por que é que os engenheiros gostam de piadas sobre engenharia? Porque elas têm muitos graus de liberdade!

Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Com um golfinho, só para lhe perguntar: "Como é a vida debaixo de água?"

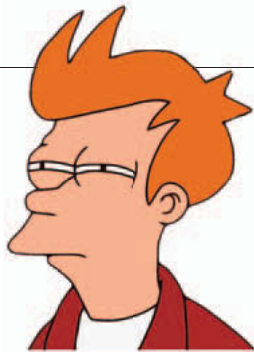
Qual é o seu talento oculto que poucas pessoas conhecem?
Tocar harmónica.

Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Rosa, porque faz-me pensar que o mundo pode ser como o mundo da *Barbie*!

Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
"Oh, pá", porque sabe mesmo bem dizer…

Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
Um tratamento eficaz para melhorar a vida de pessoas com deficiência motora.

Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Um aparelho para afastar insetos por meio de ondas sonoras.

Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Bacalhau com batatas cozidas.

Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
Festas ao som do Bonga e dançar na sala com a família.

Se fosse um meme, qual seria?
Meme do *Fry*, da série *Futurama*, sem dúvida!

Qual seria o título da sua autobiografia?
As Aventuras da Ana no Planeta Terra.

Se pudesse ser um personagem de videojogo, qual seria?
Selene, do jogo *Returnal* da Playstation.

Qual é o seu trocadilho ou piada favoritos?
"Se a vida lhe der limões, faça uma limonada."

Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Ficaria sentada na Assembleia da República a ouvir os comentários dos nossos políticos nas diferentes bancadas.

Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
A capacidade que o ser humano tem de nos continuar a surpreender de uma forma positiva, mas também de desiludir.

Défice público do primeiro semestre está 70% acima da meta anual do OE 2024

FINANÇAS No primeiro semestre, o Governo registou um défice de 2731 milhões de euros. Finanças dizem que despesa está a subir muito, porque há mais pensionistas e por causa dos aumentos das pensões e dos salários na função pública.

TEXTO **LUÍS REIS RIBEIRO**

O défice público português apurado no primeiro semestre deste ano, medido em contabilidade de caixa, pelas Finanças, está 70% a 80% acima das metas estabelecidas no Orçamento do Estado para este ano (OE 2024), indicam cálculos do DN/Dinheiro Vivo, a partir da nova execução orçamental, ontem divulgada pela Direção-Geral do Orçamento (DGO).

De janeiro a junho passado, o referido défice em contabilidade pública (que reflete a diferença entre as receitas que efetivamente entraram e o dinheiro que saiu em forma de despesas do erário público) ascendeu a 2731 milhões de euros, valor que está mais de 80% acima da meta anual inscrita no OE 2024 (a atingir em dezembro), documento feito pelo anterior Governo PS e pelo então ministro das Finanças, Fernando Medina.

No OE aprovado pela maioria absoluta socialista, o objetivo era chegar a um défice de 1495 milhões de euros no final de 2024. O saldo negativo registado na primeira metade deste ano está 83% para lá desse valor.

O atual Governo assume outra meta, menos desfavorável, mas o deslize não deixa de ser expressivo na mesma. De acordo com a síntese orçamental mensal da DGO, a meta do "OE inicial" para 2024 é 1629 milhões de euros, ou seja, o défice do primeiro semestre está 68% acima da fasquia anual.

Este desempenho orçamental – apesar de o défice acumulado desde o início deste ano ter avançado relativamente pouco entre maio e junho, subiu apenas 200 milhões de euros – acaba por fazer eco das palavras de dramatização sobre a situação financeira das Finanças Públicas do atual ministro da tutela, Joaquim Miranda Sarmento.

Logo que assumiu as rédeas das contas públicas, Sarmento veio acusar Medina e o Governo do PS de terem deixado as contas "bastante pior" do que se dizia, tendo afirmado inclusive que o Governo tomou medidas quando já estava de saída e que deixou um défice de 600 milhões de euros no primeiro trimestre.

A DGO não diz isso. De acordo com os registos oficiais, é verdade que o défice reapareceu no final de março, depois de mais de um ano de excedentes mensais, mas foi de apenas 259 milhões de euros, segundo a entidade tutelada por Sarmento. É menos de metade do que dizia o ministro em abril, mas o valor pode vir a ser revisto, claro.

Seja como for, desde março, o défice tem vindo a ganhar corpo à medida que o ano avança.

Miranda Sarmento está desde abril a atirar culpas a Medina pelo legado que este deixou.

JOSÉ COELHO/LUSA

As Finanças apontam o dedo ao facto de haver mais pensionistas, de se ter aumentado as pensões da Segurança Social e dos aposentados da Função Pública e de ter havido aumentos salariais no Estado, incluindo medidas especiais de aceleração das carreiras.

Além de estar a engrossar desde março, o défice da primeira metade do ano também é uma marca bastante negativa quando se compara com há um ano, quando havia excedentes.

De acordo com a DGO, este colapso no saldo na ordem de 4,5 mil milhões de euros é o valor já corrigido do efeito da transferência, em 2023, do Fundo de Pensões do Pessoal da Caixa Geral de Depósitos (FPCGD) para a Caixa Geral de Aposentações (CGA), uma operação única e irrepetível que empolou a receita do Estado em mais de três mil milhões de euros no início do ano passado.

A DGO sublinha o efeito da expansão da despesa primária, em 11,4%. Esta surge associada, sobretudo, "a aumentos nas transferências (14,7%), nas despesas com pessoal (7,2%) e na aquisição de bens e serviços (10,8%)".

No acréscimo das transferências, que foi de quase 15%, a DGO salienta "os encargos com pensões e outros abonos, no regime geral da Segurança Social e no regime de proteção social convergente da CGA, pela atualização relativa ao valor das pensões em ambos os regimes e, no caso da Segurança Social, também por reflexo do aumento do número de pensionistas".

"Relevam ainda as transferências no âmbito da mitigação do impacto geopolítico e da inflação, em especial, a compensação relativa à contenção dos preços das tarifas de eletricidade."

Quanto ao crescimento das despesas com pessoal (7,2%), este "evidencia o impacto das medidas de atualização remuneratória dos trabalhadores em funções públicas, com efeito desde o início do ano e da medida especial de aceleração das carreiras na Administração Pública."

Nas compras, o aumento de 10,8% "está maioritariamente influenciado pela evolução do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e pela Administração Local."

luis.ribeiro@dinheirovivo.pt

Caixa vai entregar 1248 milhões de euros ao Estado neste ano

RESULTADOS Banco público registou lucros de 889 milhões de euros até junho e finaliza este ano o reembolso da ajuda do Estado que recebeu em 2017. O BCP e BPI também reforçaram os resultados líquidos do primeiro semestre, para 485 e 327 milhões, respetivamente.

A Caixa Geral de Depósitos (CGD) vai pagar ainda este ano ao Estado 1248 milhões de euros, entre dividendos e Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) relativo a 2023, disse o presidente executivo do banco público, Paulo Macedo, na apresentação de resultados do primeiro semestre.

O gestor referiu que este ano deverão ser distribuídos 825 milhões de euros, reembolsando integralmente a recapitalização pública realizada em 2017. Este valor resulta de um pagamento de um dividendo adicional de 300 milhões de euros aos 525 milhões de euros já pagos.

Quanto ao IRC a entregar ao Estado, Paulo Macedo explicou que, "numa base de caixa, será de 840 milhões de euros", referindo-se aos exercícios atual e do ano passado, para um total global na ordem dos 1665 milhões de euros.

A CGD atingiu lucros de 889 milhões de euros no primeiro semestre deste ano, uma subida de 46,2% face ao período de 2023. A margem financeira do banco (diferença entre os juros pagos nos depósitos e os juros cobrados nos créditos) subiu 8,4%, para 1426 milhões de euros.

No final de junho, a CGD contava com 6247 trabalhadores em 512 agências, mantendo o número de balcões, mas com mais quatro funcionários face ao fim de dezembro.

Também ontem, o Millennium BCP apresentou os resultados do primeiro semestre, marcados por lucros de 485,3 milhões de euros, mais 14,7% face a igual período do ano anterior.

A margem financeira do grupo foi de 1397,5 milhões de euros, valor que compara com os 1374,4 milhões do período homólogo, com o presidente executivo, Miguel Maya, a mostrar-se tranquilo quanto à capacidade da instituição para gerar este tipo de margem. As comissões bancárias representaram 334,8 milhões de euros, quando no mesmo período de 2023 tinham sido de 334,3 milhões de euros.

CEO da Caixa diz que "não há nenhum mercado tão competitivo na banca como o mercado da habitação." CARLOS M. ALMEIDA/LUSA

O BPI foi outro dos bancos que apresentaram contas esta quarta-feira, tendo os lucros crescido 28%, para 327 milhões de euros na primeira metade do ano. A margem financeira cresceu 13% para 491 milhões, e as comissões líquidas aumentaram 14% para 168 milhões de euros.

Convicção de "desfecho positivo" em tribunal

Questionado na conferência de imprensa de apresentação de resultados sobre o acórdão do Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE) publicado na segunda-feira, que confirma as multas aplicadas pela Autoridade da Concorrência (AdC) a 14 bancos, em 2019, no valor global de 225 milhões de euros, por alegada concertação no crédito à habitação, o CEO do BPI mostrou-se otimista. "Este esclarecimento a duas perguntas do tribunal português por parte do tribunal europeu não altera a nossa convicção e os nossos especialistas jurídicos mantêm essa nossa convicção [de desfecho positivo do recurso]", afirmou João Pedro Oliveira e Costa, na conferência de imprensa.

Sobre esta matéria, Miguel Maya, do BCP, quis deixar claro que, "ao contrário do que aparece escrito nos jornais, não houve nenhuma acusação de cartel, nem sequer foi julgado qualquer tema de cartel relativamente a este processo". O presidente do BCP sublinhou que o tribunal expressou um entendimento de que a troca de informação poderia constituir uma restrição à concorrência, ressalvando que tal não quer dizer que tenha efetivamente acontecido.

Nesta questão, o presidente executivo da Caixa, Paulo Macedo, disse apenas que "se há coisa que eu tenho a certeza é que não há nenhum mercado tão competitivo na banca como o mercado da habitação."

O acórdão do TJUE veio na sequência de um pedido de esclarecimento do Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão, onde decorre o processo. A leitura da sentença do recurso dos bancos à multa da AdC está marcada para o dia 20 de setembro.

DV/LUSA

BREVES

Inflação abranda para 2,5% em julho

A taxa de inflação homóloga abrandou para 2,5% em julho, menos 0,3 pontos percentuais do que no mês anterior, segundo a estimativa rápida do Instituto Nacional de Estatística (INE). A inflação subjacente, que exclui produtos alimentares não transformados e energéticos, terá registado uma variação de 2,4%, valor idêntico ao do mês precedente. Já a variação do índice relativo aos produtos energéticos diminuiu para 4,2%, face a 9,4% no mês anterior, "essencialmente devido ao menor aumento mensal registado nos preços da eletricidade (0,3%) quando comparado com o que se tinha verificado em julho de 2023 (15,4%)." A variação dos produtos alimentares não transformados subiu para 2,8% (1,8% em junho).

Taxa de desemprego sobe para 6,7%

A taxa de desemprego subiu, em junho, para 6,7%, uma taxa superior à do mês anterior e à do mesmo mês de 2023, segundo dados provisórios ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística. "A taxa de desemprego situou-se em 6,7%, valor superior ao do mês anterior e ao de três meses antes", com um aumento de 0,2 pontos percentuais (p.p.) em ambos e avançando 0,4 p.p. em termos homólogos. Em junho, a população desempregada aumentou 8,2% face há um ano, para 360,8 mil pessoas. A população ativa (5 358 200) cresceu 1,3% em relação a junho de 2023 e a população empregada (4 997 500) subiu 0,9% no mesmo período.

Opinião
Luís Tavares Bravo

O Serviço Militar Obrigatório está de volta?

Depois de décadas de transformação da atividade militar no sentido cada vez mais profissional e voluntária, na sociedade ocidental tem vindo a crescer novamente o debate sobre o eventual regresso do modelo mandatório de recrutamento militar. Esta é uma discussão que tem estado não apenas nas regiões onde os ressurgimentos das tensões políticas têm sido muito evidentes nos últimos anos – como no Médio Oriente, Ásia ou Europa de Leste –, mas também em países onde a vocação individual militar era o fator-chave, como é o caso dos Estados Unidos ou da Inglaterra.

Assim, em Israel, onde há muito tempo prevalece o modelo de recrutamento obrigatório, atualmente debate-se se deve ou não prolongar-se o tempo de serviço aos reservistas, como resultado da sua guerra em curso contra o Hamas e o Hezbollah, e se o recrutamento deve expandir-se para a população ultraortodoxa atualmente isenta. Na Ásia, Taiwan prolongou recentemente o seu período de recrutamento em resposta ao cenário de maior ameaça por parte da China. E, por fim, na Europa de Leste, a Ucrânia expandiu o seu recrutamento em maio para reabastecer as suas forças enquanto continua a combater a invasão russa. Este último conflito ganha uma relevância maior no debate sobre o regresso da mobilização forçada para o Serviço Militar.

De facto, a guerra na Ucrânia está a evidenciar que, num conflito prolongado como este, e apesar da tecnologia ser cada vez mais decisiva para as operações – com veículos de combate não-tripulados como os *drones* a assumirem nos últimos meses grande preponderância – continua a ser necessário existir capacidade de mobilizar soldados. Depois de tantas décadas de paz, muitos países não só desinvestiram em infraestrutura e logística industrial de fins militares, como acabaram com o Serviço Militar Obrigatório, o que em situação de conflito ainda cria limitações que não podem ser ignoradas. Apesar de cada vez existirem cada vez mais soluções tecnológicas, o conflito ainda exige muito capital humano, e pessoal mais qualificado, com competências para operar soluções cibernéticas e de navegação remota, exigências que antes não se colocavam. Por outro lado, as guerras com tendência a prolongar-se no tempo – como o caso do conflito na Ucrânia – continuam a exigir elevada capacidade de gestão dos recursos humanos ao dispor, assim como da reposição dos militares nas linhas de frente de combate – que devem também ter alguma capacidade em termos de conhecimentos e experiência militar.

> **"A guerra na Ucrânia está a evidenciar que, num conflito prolongado como este, e apesar da tecnologia ser cada vez mais decisiva para as operações, continua a ser necessário existir capacidade de mobilizar soldados."**

Não é por acaso que a Lituânia, um dos países em risco de invasão por parte da Rússia, voltou a instituir esta obrigatoriedade em 2015 – depois da tomada da Crimeia. Noutros países europeus, começa a surgir o mesmo debate – o regresso a uma espécie de mobilização militar obrigatória como forma de preparação para o pior. Nos países Europeus este é um debate que poderá bem ser acelerado nos próximos trimestres. Alemanha, Dinamarca, Reino Unido são algumas das potências que já deram nota pública de que será preciso criar algum tipo de enquadramento que permita uma mobilização mandatória de cidadãos. E também nos Estados Unidos se começa a contrariar que a Defesa esteja exclusivamente na mão de militares profissionais.

Em Portugal, o debate permanece mudo para já. Mas a exigência dos compromissos da União Europeia com a *nova Cortina de Ferro* e com a Ucrânia irão provavelmente fazer emergir este debate, a par de tudo o que também terá de ser organizado em termos do que será a maior amplitude das respostas conjuntas de âmbito militar dos países europeus que constituem a NATO – e não só.

Economista. Presidente do Internacional Affairs Network

PUBLICIDADE

100% ÚTIL
Men'sHealth

MANTENHA-SE EM FORMA!

ASSINE A MEN'S HEALTH
PAPEL+DIGITAL
POR APENAS ~~43,20€~~
29,90 € / 12 EDIÇÕES

LIGUE 219249999

A ASSINATURA INCLUI A VERSÃO IMPRESSA E A VERSÃO DIGITAL. VALORES COM IVA INCLUÍDO.
CAMPANHA VÁLIDA PARA PORTUGAL ATÉ 31 DE AGOSTO DE 2024, NÃO ACUMULÁVEL COM OUTRAS EM VIGOR.
VALOR DA ASSINATURA NÃO REEMBOLSÁVEL. PARA MAIS INFORMAÇÕES: ASSINATURAS.QUIOSQUEGM.PT | APOIOCLIENTE@NOTICIASDIRECT.PT | 219249999 (DIAS ÚTEIS DAS 8H00 ÀS 18H00 - CHAMADA PARA A REDE FIXA NACIONAL).

menshealth.pt

RAUL ARBOLEDA / AFP

EUA advertem Maduro que “a paciência está a esgotar-se”

VENEZUELA À pressão internacional, líder respondeu com recurso ao Supremo Tribunal para fazer auditoria aos resultados das eleições que o Centro Carter classifica de “não democráticos”.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

A pressão internacional sobre o chavismo aumentou nas últimas horas, com a Organização de Estados Americanos a reunir-se de emergência, o G7 e a Colômbia a juntarem a sua voz à União Europeia na exigência da publicação de resultados completos na maior transparência. Da Casa Branca veio a advertência de que a paciência está a esgotar-se. Pouco depois, Nicolás Maduro – reeleito segundo o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) com 51,2% dos votos, mas perdedor segundo dados que a oposição alega ter – dirigiu-se ao Tribunal Supremo de Justiça para pedir uma auditoria aos resultados.

“Digo, como líder político, filho do comandante [Hugo] Chávez, que o Grande Polo Patriótico e o Partido Socialista Unido da Venezuela estão prontos para apresentar 100% das atas. Muito em breve serão conhecidas, porque Deus está connosco e as provas já apareceram”, afirmou Maduro aos jornalistas na sede do Tribunal Supremo de Justiça, ao apresentar um recurso para pedir peritagem para certificar os resultados das eleições presidenciais. O líder venezuelano também pediu à Câmara Eleitoral do tribunal para convocar as instituições, os candidatos presidenciais e os partidos políticos para que, disse, “possa fazer um levantamento do que foi este ataque e as suas provas”. Concluiu: “Estou disposto a ser convocado, interrogado, investigado pela Câmara Eleitoral como candidato presidencial vencedor das eleições de domingo.”

Não explicou, contudo, o porquê de não terem sido divulgados os resultados além do total, ao contrário das eleições anteriores. O CNE não divulgou quaisquer resultados ao nível das assembleias de voto, os quais são obtidos a partir das atas de apuramento que as mais de 30 mil máquinas de voto eletrónico imprimem após o encerramento das urnas. O norte-americano Centro Carter, que participou na observação das eleições como convidado do governo chavista, concluiu na terça-feira à noite não ter conseguido verificar os resultados devido a uma “total falta de transparência” das autoridades. “O facto de a autoridade eleitoral não ter anunciado os resultados desagregados por mesa de voto constitui uma grave violação dos princípios eleitorais”, afirmou o Centro Carter. Com 17 especialistas presentes numa missão técnica em quatro cidades venezuelanas, o Centro Carter afirmou que as eleições não cumpriram os padrões internacionais e, como tal, “não podem ser consideradas democráticas”.

“Gostaria de salientar que a nossa paciência, e a da comunidade internacional, está a esgotar-se. Estou à espera que [o CNE] divulgue todos os dados detalhados.”

John Kirby
Porta-voz do Conselho de Segurança Nacional dos EUA

Horas depois, foi a Casa Branca, através do porta-voz do Conselho de Segurança Nacional John Kirby, quem se pronunciou, ao solicitar a divulgação de todos os resultados detalhados. “Gostaria de salientar que a nossa paciência, e a da comunidade internacional, está a esgotar-se.”

Uma importante voz regional quebrou o silêncio: o presidente colombiano Gustavo Petro, de esquerda, pediu também “um escrutínio transparente com contagem de votos, atas e supervisão por todas as forças políticas do seu país e supervisão internacional profissional”. Mas a mensagem contém uma sugestão adicional: tendo em conta as “sérias dúvidas que rodeiam o processo eleitoral” que podem levar a uma “profunda polarização violenta”, Petro convidou a oposição venezuelana e o governo de Maduro a assinarem um acordo “que permita o máximo respeito pela força que perdeu as eleições”, um acordo a apresentado como declaração unilateral de Estado ao Conselho de Segurança da ONU.

cesar.avo@dn.pt

Detido mercenário que tentou derrubar regime

O mercenário Jordan Goudreau, que terá conspirado para derrubar Nicolás Maduro em 2020, foi detido em Nova Iorque, após ser acusado de tráfico de armas. Ex-integrante das forças especiais do Exército dos EUA, conhecidas como “boinas verdes”, Goudreau, 48 anos, é acusado de tentar realizar uma “incursão armada” na Venezuela para derrubar Maduro, em conjunto com a venezuelana radicada na Colômbia Yacsy Alexandra Álvarez. Um tribunal de Tampa, Florida, acusou-os de violar as leis dos EUA de controlo de armas e de exportar armas de guerra automáticas, dispositivos de visão noturna e laser sem as devidas licenças. Na operação em que participou Goudreau, oito mercenários morreram em enfrentamentos com militares e outros 29 foram condenados pela justiça venezuelana a penas entre 21 e 30 anos de prisão.

COMUNIDADE INTERNACIONAL DIVIDIDA

RECONHECEM VITÓRIA DE MADURO
Os países que já se mostravam mais próximos do chavismo aprovaram o resultado das eleições: Bolívia, Cuba, Nicarágua, Honduras, China, Rússia, Bielorrússia, Irão e Síria.

SÓ RECONHECEM MADURO COM PROVAS
Os 27 países da União Europeia, os países do G7 (Estados Unidos, Japão, Canadá, Reino Unido, além da Alemanha, França e Itália), e países latino-americanos como o Brasil ou Chile condicionam o reconhecimento dos resultados eleitorais à publicação das atas eleitorais. O México, pelo presidente cessante López Obrador, disse esperar pelos resultados completos para reconhecer a vitória, mas também afirmou não ter provas de fraude eleitoral.

CONTESTAM VITÓRIA DE MADURO
Argentina, Costa Rica, Equador, Guatemala, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai exigiram uma revisão completa dos resultados, o que levou Caracas a ordenar a expulsão de diplomatas daqueles países, à exceção dos guatemaltecos e paraguaios.

RECONHECE VITÓRIA DE GONZÁLEZ
O Peru tornou-se no primeiro país a reconhecer o candidato da oposição, Edmundo González Urrutia, como o vencedor das eleições. Em resposta, Caracas anunciou o corte de relações diplomáticas com Lima. A presidente peruana, Dina Boluarte, chegou ao poder após a destituição de Pedro Castillo, e não foi reconhecida por Maduro.

Morreu o jornalista chileno Mário Dujisin

O jornalista chileno Mário Dujisin, antigo correspondente da Inter Press Service (IPS) e da agência italiana ANSA e um dos fundadores da Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal (AIEP), morreu ontem de manhã no Hospital de Cascais. Tinha 79 anos.

Dujisin era chefe do departamento internacional e de imprensa estrangeira de Salvador Allende, mas não estava no interior do palácio La Moneda a 11 de setembro de 1973, o dia do golpe de Augusto Pinochet. Ainda assim conseguiu transmitir as últimas palavras do líder chileno.

Obrigado a sair do país, conheceu a mulher na Hungria, com quem viria a casar em Portugal, onde chegou no Verão Quente de 1975. O padrinho de casamento foi Jorge Sampaio, futuro presidente. O casal teve três filhos.

Foi correspondente da IPS entre 1975 e 1979, sendo um dos fundadores da AIEP e seu segundo presidente. Passou depois por Nova Iorque (1980 a 1981) e Equador (1981 a 1984), tornando-se depois chefe de redação em Roma. Em 1991 regressou a Portugal, sendo correspondente da ANSA entre 1995 e 2015. Colaborou com o DN. **S.S.**

Mário Dujisin
Fundador da AIEP

Zelensky lamenta falta de apoio militar

UCRÂNIA Presidente explica perda territorial por só ter três brigadas equipadas em 14. País foi alvo do maior ataque de drones em meses.

Em entrevista concedida a vários meios, o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky lamentou a interdição imposta por vários países ocidentais de atingir território russo e a falta de assistência militar, causas do avanço russo nos últimos meses. Segundo cálculo da AFP, as tropas russas conquistaram quase 200 km2 em julho.

"Acreditam que é possível travar [os russos] se apenas três [brigadas ucranianas] das 14 estão equipadas?", lançou o presidente ucraniano aos jornalistas, para exemplificar como as forças armadas ucranianas se debatem com dificuldades. A Rússia capturou 1246 km2 de território ucraniano desde o início do ano, 200 km2 dos quais em julho, concluiu a agência AFP. Além da falta de material de guerra, algumas armas que Kiev recebe têm uma utilização restrita. "É um desafio enorme o facto de não podermos utilizar as armas [ocidentais] da forma que precisamos para deter o inimigo", considerou. Alguns países, como a Polónia ou o Reino Unido, permitem a utilização de armas suas em alvos militares situados em território russo. Mas outros, como a Alemanha ou os EUA, não o permitem (Washington abriu uma exceção na região fronteiriça de Kharkiv perante a tentativa de nova invasão em maio). Na entrevista, Zelensky confirmou a mudança de posição recente de Kiev sobre a presença da Rússia numa segunda cimeira pela paz: "O mundo inteiro quer que a Rússia participe na segunda cimeira, pelo que não podemos opor-nos", justificou.

GENYA SAVILOV / AFP

Zelensky durante a entrevista a vários meios franceses.

Os ataques das forças russas prosseguem, com Kiev a dizer que Moscovo lançou um míssil de cruzeiro e 89 drones de ataque durante a noite, o maior ataque de aeronaves não tripuladas nos últimos meses. "A defesa aérea ucraniana resistiu e repeliu um ataque maciço de drones inimigos", disse em comunicado, afirmando que todos os alvos foram abatidos. Mais de 40 drones terão sido neutralizados sobre Kiev e arredores, sem causar vítimas. Enquanto isso, um novo tipo de equipamento militar foi observado por um drone de vigilância ucraniano, na região de Kharkiv, um veículo blindado norte-coreano. **C.A.**

Argel anuncia medidas de retaliação a Paris

SARA OCIDENTAL Apoio de Macron a plano marroquino põe em causa relações bilaterais.

O rei de Marrocos agradeceu ao presidente francês Emmanuel Macron por este ter declarado o seu apoio à autonomia do Sara Ocidental "sob soberania marroquina" no dia em que Mohammed VI comemorou 25 anos no poder. O maior aliado da Frente Polisário, a Argélia, respondeu de imediato com a retirada do seu embaixador de Paris, e disse que outras medidas se seguirão.

"Não se trata de uma simples chamada de um embaixador para consultas. Trata-se de uma redução da representação diplomática. A retirada do embaixador é um primeiro passo que será seguido por outros", afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros argelino, Ahmed Attaf. "Há uma expressão simples para descrever o valor jurídico deste reconhecimento: é um presente de quem não tem para quem não merece", concluiu Attaf.

A viragem da diplomacia francesa face à questão sarau segue-se às tomadas de posição dos EUA (então sob Trump), da Alemanha e de Espanha (ex-colonizador). A Frente Polisario e a Argélia exigem a realização de um referendo de autodeterminação do território – como previsto pela ONU – controlado em 80% por Marrocos, como solução para a última colónia em África. **C.A.**

Opinião
João Almeida Moreira

Pedro e o retrovisor

Na madrugada de segunda-feira, Pedro Figueiredo, 21 anos, assistente de transporte escolar, de dia, e entregador de *pizzas*, à noite, quebrou, num acidente, o retrovisor de um Porsche numa avenida na zona sul de São Paulo. Iniciou então uma discussão com o dono do veículo, Igor Sauceda, proprietário de um restaurante de sucesso, que perseguiu Pedro a alta velocidade no seu bólide amarelo, o atropelou e o matou.

Sem álcool no sangue, cometeu o crime num "momento de fúria", concluiu a polícia.

À porta da esquadra, o pai de Pedro, que era casado, já com um filho e acumulava empregos para tentar comprar casa própria, com a calma possível, perguntou: "Um retrovisor vale uma vida?"

Numa tarde de 2023, Edgar e Ezequias entraram num bar de Sinop, cidade no Mato Grosso, para jogar uma partida de *snooker* a dinheiro. Edgar perdeu uma boa quantia para Getúlio Frazão, cliente do bar. Inconformado, voltou momentos depois para uma desforra mas perdeu novamente e saiu.

No último e dramático regresso da dupla ao bar, Ezequias manteve os clientes todos a um canto, sob a ameaça de uma pistola. E Edgar surgiu do carro, estacionado em frente, com uma espingarda, com a qual matou os clientes, um a um, incluindo a filha de Getúlio Frazão, de 12 anos.

Em 2021, num sábado à noite na zona norte de Maceió, a capital do Estado de Alagoas, um homem de 40 anos, de nome Thiago Rodrigues, estava com a namorada a beber na casa de um amigo. À saída, antes de entrar no carro, decidiu urinar no passeio. A atitude não agradou a um casal vizinho. A mulher desse casal começou então uma briga com a namorada de Thiago. A intervenção deste e do marido dela só aumentou a confusão, as agressões, as quedas.

O marido foi então a casa, pegou um facão de cozinha e com um golpe só tirou a vida de Thiago.

Em 2018, num restaurante de São Paulo, onde se pode comer sem restrições pagando à cabeça menos de dois euros, o dono chamou a atenção de dois clientes que deixaram muita comida no prato apesar da recomendação do proprietário para que não o fizessem. Os clientes levantaram a voz, o proprietário também, os clientes saíram ameaçando o proprietário de que a discussão não ia ficar por ali, o proprietário jurou não ter medo, os clientes regressaram com revólveres e mataram o proprietário.

Resultado: três menores órfãos de pai e mais dois homens, até então sem cadastro policial, a abarrotar o Sistema Prisional por causa de uns restos de comida.

Nalguns Estados do Brasil os "crimes por motivo fútil" – aqueles cuja causa, banal, e o desfecho, fatal, é considerado desproporcional – respondem por 80% do total, segundo dados de 2011 e 2012 do Conselho Nacional do Ministério Público, razão pela qual foi lançada, por aquela altura, uma campanha, com atletas de MMA e atores da Globo incluídos, chamada *Conte Até 10*.

Mas, no país onde se mata por um retrovisor, por uma aposta no bilhar, por um xixi na rua ou por uns restos de comida no prato, um "presidente" que felizmente já passou à história tinha – e ainda tem – como principal manifesto político "armar o povo". É tão revoltante, é tão chocante, é tão repulsivo que o melhor é mesmo contar até 10.

Jornalista, correspondente em São Paulo

PUB

Women'sHealth
REVISTA BIMESTRAL

ASSINE A WOMEN'S HEALTH PAPEL+DIGITAL
POR APENAS ~~21,60€~~ 14,90€/6 EDIÇÕES

LIGUE 219249999

A ASSINATURA INCLUI A VERSÃO IMPRESSA E A VERSÃO DIGITAL. VALORES COM IVA INCLUÍDO. CAMPANHA VÁLIDA PARA PORTUGAL ATÉ 20 DE SETEMBRO DE 2024, NÃO ACUMULÁVEL COM OUTRAS EM VIGOR. VALOR DA ASSINATURA NÃO REEMBOLSÁVEL. PARA MAIS INFORMAÇÕES: ASSINATURAS.QUIOSQUEGM.PT | APOIOCLIENTE@NOTICIASDIRECT.PT | 219249999 (DIAS ÚTEIS DAS 8H00 ÀS 18H00 - CHAMADA PARA A REDE FIXA NACIONAL).

WOMENSHEALTHPORTUGAL @WOMENSHEALTHPORTUGAL WOMENSHEALTH.PT

avisos, tribunais e conservatórias

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASTELO BRANCO
Juízo Local Criminal do Fundão

PUBLICIDADE DA CONDENAÇÃO

Referência 36012670 **Recurso (Contraordenação)** n.º 131/23.9T8FND

O M.mo Juiz de Direito Dr. Válter Pinto Ferreira, do Juízo Local Criminal do Fundão – Tribunal Judicial da Comarca de Castelo Branco:
FAZ SABER que no Recurso (Contraordenação) n.º 131/23.9T8FND, em que é Recorrente a **União de Freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo**, NIF 510837379, com domicílio na Av. da Liberdade, 11, 6185-120 Janeiro de Cima, foi a mesma condenada pela prática da contraordenação ambiental muito grave a que se refere o artigo 18.º , n.º 1, do Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de março, punível nos termos do artigo 22.º , n.º 4, alínea b), da Lei n.º 50/2006, de 29 de agosto, bem como da contraordenação ambiental leve a que se referem os artigos 7.º, n.º 4, e 67.º, n.º 3, alínea a), do Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de setembro, punível nos termos do artigo 22.º, n.º 2, alínea b), da Lei n.º 50/2006, de 29 de agosto, por sentença proferida nos presentes autos e transitada em julgado em 15-05-2023, no seguinte:
– pagamento de uma coima de 25.500 EUR (vinte e cinco mil e quinhentos euros);
– suspender a execução da coima aplicada pelo período de um ano;
– impor à recorrente que reponha a situação anterior à infração e, bem assim, reforce a vigilância do local dos factos.

Fundão, 15-06-2023

(Documento elaborado por Escrivão Auxiliar José Gabriel Alves Bragança)

O Juiz de Direito
Dr. Válter Pinto Ferreira

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO OESTE, E.P.E.

AVISO

A Unidade Local de Saúde do Oeste, E.P.E., torna público, conforme Aviso publicado na sua página eletrónica no dia 01-08-2024, que se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, **procedimento concursal para constituição de bolsa de reserva de recrutamento de Enfermeiros, para celebração de contrato nos termos do Código do Trabalho.**

A Presidente do Conselho de Administração
Elsa Baião

CONCESSÃO

DNA. CASCAIS
Empreendedorismo e Comércio

CONCESSÃO - CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL PEDRA DO SAL
CONTRATO DE ARRENDAMENTO

PROCEDIMENTO
Nº 5.2024

PROCEDIMENTO Nº 05.2024

Por deliberação do Conselho de Administração, a Agência DNA Cascais irá lançar um procedimento referente à concessão da cafetaria localizada no Centro de Interpretação Ambiental Pedra do Sal.

As propostas devem ser entregues em formato físico e em formato digital, em envelope fechado, entre o dia 01/08/2024, e as 16h00 do dia 14/08/2024. Pode consultar o Caderno de Encargos em dnacascais.pt.

A abertura das propostas será realizada em sessão pública nos escritórios da DNA Cascais, no dia 19/08/2024, pelas 14h30. Os resultados serão publicados em dnacascais.pt

● dnacascais.pt

OFEREÇA UMA PRIMEIRA PÁGINA
DE ARQUIVO OU PERSONALIZADA
DN E-mail: paginas@dn.pt ou ligue 213 187 562

EXTRATO DA ATA N.º 95

No dia trinta do mês de julho do ano dois mil e vinte e quatro, pelas dezassete horas e quarenta minutos, na Rua de Bragança, número um, edifício Sociocultural, Casal de Cambra, Sintra, reuniu-se a assembleia de comproprietários do prédio sito entre a Avenida de França, Avenida da Bulgária e Rua da Esperança, em Casal de Cambra, descrito na conservatória de registo predial de Queluz sob o número seiscentos e trinta e dois da freguesia de Casal de Cambra, o qual se encontra integrado na Área Urbana de Génese Ilegal denominada "AUGI 57 – Casal de Cambra", na freguesia de Casal de Cambra, concelho de Sintra, com a presença de quatro proprietários a que corresponde a permilagem de nove barra onze avos, conforme lista de presenças em anexo a esta ata, contando com a presença do Dr. Rui Santos na qualidade de Procurador da Comissão de Administração Conjunta, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Início das obras de urbanização tituladas pela Licença de Loteamento 03/2024, de 29 de maio, e mapa de valores de comparticipação nas mesmas.

Iniciados os trabalhos, tomou a palavra o procurador da Comissão de Administração Conjunta, Rui Santos, o qual procedeu à leitura da convocatória. De seguida, e dada a necessidade de dar seguimento à execução das obras de urbanização previstas na citada Licença de Loteamento, forneceu aos proprietários presentes uma tabela com todos os custos decorrentes da empreitada, honorários da direção de fiscalização de obra, encargos de ligação de ramais e taxas camarárias, custos estes devidamente repartidos pelos onze lotes de terreno constituídos em sede de Licença de Loteamento, em razão das respetivas áreas de construção.

Nada mais havendo a tratar, a reunião encerrou pelas dezanove horas do mesmo dia, tendo sido lavrada a ata que depois de lida vai ser assinada pelo procurador da Comissão de Administração Conjunta, ficando apensa à mesma a folha de presenças assinada por todos. Feita a leitura e posta à votação, a ata foi aprovada por **unanimidade.**

A Comissão de Administração Conjunta

Comunicação para Exercício do Direito de Preferência na Venda do Prédio Misto Sito em Monte da Vinha, São Martinho das Amoreiras

– **Localização:** Monte da Vinha, São Martinho das Amoreiras, concelho de Odemira.
– Descrito na Conservatória do registo predial de Odemira sob os números **1438/20110103**, da freguesia de São Martinho das Amoreiras, concelho de Odemira, inscrito na matriz predial rústica sob o número 49, secção R, e matriz predial urbana, da referida freguesia, sob os artigos 747 e 1993.
– **Vendedores:**
a) Maria do Carmo da Silva Mamede, NIF 170009718
b) Lucrécia Maria Guerreiro Silva, NIF 121269809
c) António Manuel Silva, NIF 168557398
d) Joel Guerreiro da Silva, NIF 176332596
na qualidade de legítimos proprietários do aludido prédio, pretendem proceder à venda do referido prédio misto nos seguintes termos e condições:
PREÇO DA COMPRA E VENDA: 120.000 € (cento e vinte mil euros).
DATA PARA OUTORGA DO NEGÓCIO: A escritura de compra e venda será outorgada no dia 14/08/2022, pelas 11 horas, no Cartório Notarial de Ourique, Rua Armação de Pera, 2, 7670-259,Ourique.
Em face do exposto, e ao abrigo do disposto no artigo 1380.º n.º 1 do Código Civil, confere-se a Vossa Excelência a faculdade de exercer o direito de preferência no negócio acima referido, devendo, no prazo de 8 dias, conforme estipulado no n.º 2 do artigo 416.º do mesmo diploma legal, informar se pretende exercer o seu direito de preferência pelo preço e condições apresentadas, devendo fazê-lo por meio de carta registada com aviso de receção ou *e-mail* para:
Resposta Audaz – Consultoria Imobiliária Lda.
Via Dorsal, Edif. Verdemar Bl 1 Lj B, 8365-149 Armação de Pêra
Sergio.rodrigues@legacygroup.pt
A ausência de resposta no prazo legal será assumida como falta de interesse no exercício de tal faculdade.

MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA

AVISO

Nos termos do disposto nos artigos 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, aplicada à Administração Local pela Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, ambas na sua atual redação, torna-se público que, por deliberação da Assembleia Municipal, datada de 18-12-2023, sob proposta da Câmara Municipal, foi autorizada a abertura de procedimento concursal para provimento, em regime de Comissão de Serviço, do cargo de direção intermédia de 3.º grau para a Unidade de Ação Social e Saúde.
A indicação dos requisitos formais de provimento, do perfil exigido, da composição do júri e dos métodos de seleção será publicitada na Bolsa de Emprego Público (BEP).
As candidaturas deverão ser formalizadas no prazo de 10 dias úteis, a contar da data da publicitação na BEP, que ocorrerá até ao 2.º dia útil após a data da publicação do presente aviso no *Diário da República*.

Condeixa-a-Nova, 2 de julho de 2024

O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Moita da Costa

MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA

AVISO

Nos termos do disposto nos artigos 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, aplicada à Administração Local pela Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, ambas na sua atual redação, torna-se público que, por deliberação da Assembleia Municipal, datada de 18-12-2023, sob proposta da Câmara Municipal, foi autorizada a abertura de procedimento concursal para provimento, em regime de Comissão de Serviço, do cargo de direção intermédia de 3.º grau para a Unidade de Gestão de Equipamentos Museológicos.
A indicação dos requisitos formais de provimento, do perfil exigido, da composição do júri e dos métodos de seleção será publicitada na Bolsa de Emprego Público (BEP).
As candidaturas deverão ser formalizadas no prazo de 10 dias úteis, a contar da data da publicitação na BEP, que ocorrerá até ao 2.º dia útil após a data da publicação do presente aviso no *Diário da República*.

Condeixa-a-Nova, 2 de julho de 2024

O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Moita da Costa

AVISO N.º 15687/2024/2

Plano Diretor Municipal – Correção de Erros Materiais

Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais, torna público através do Aviso Nº 15687/2024/2, publicado no Diário da República N.º 145, 2ª Série, de 29 de julho de 2024, que a Câmara Municipal de Cascais, em reunião pública ordinária de 4 de junho de 2024, deliberou aprovar, por unanimidade, a Proposta N.º 622/2024, de correção de erros materiais da Alteração do Plano Diretor Municipal de Cascais (PDM-Cascais), publicada através do Aviso N.º 20120/2023, no Diário da República, 2ª Série, de 20 de outubro de 2023, devidamente enviado para depósito e publicação através da plataforma do Sistema de Submissão Automática dos Instrumentos de Gestão Territorial (SSAIGT), nos termos prescritos nos n.ºs 7 e 9 do artigo 191.º e no artigo 193.º ambos do RJIGT e na Portaria n.º 245/2011, de 22 de junho.
Em momento subsequente à conclusão do procedimento de Alteração do PDM-Cascais, a Direção Regional de Agricultura e Pesca de Lisboa e Vale do Tejo (DRAPLVT), enquanto entidade representativa de interesses a ponderar no Plano, constatou que na Planta de Condicionantes – 02 01 02: Planta de Valores e Recursos Naturais publicada, não se encontrava delimitada a Reserva Agrícola Nacional (RAN), facto que se crê ter-se devido a uma desconfiguração da "camada temática" da RAN, no ficheiro "TIF" da Carta de Condicionantes - Valores e Recursos Naturais, que não foi detetada na altura do seu envio.
A situação assinalada emerge de uma desconformidade entre o ato originalmente aprovado em Assembleia Municipal e o que foi efetivamente publicado no Diário da República, impondo-se, por conseguinte, a promoção da respetiva correção material, conforme previsto na alínea e) do n.º 1 do artigo 122.º do RJIGT.
Perante esta factualidade e aproveitando a oportunidade, a Divisão de Ordenamento e Planeamento do Território encetou um procedimento de verificação da totalidade das peças desenhadas e do teor do regulamento publicados em Diário da República, com o intuito de detetar a eventual existência de outros erros, omissões ou lapsos que, por se enquadrarem no âmbito do n.º 1 do artigo 122.º do RJIGT, seriam nos mesmos moldes passíveis de correção material.
Do exercício efetuado resultou a necessidade de execução de outras correções materiais para além da enunciada, que se reportam a erros materiais ou omissões, patentes e manifestos, ou a lapsos gramaticais ou ortográficos na representação gráfica e no regulamento, que a seguir se identificam:

a. Planta de Ordenamento – 01.02 – Qualificação do Solo;
b. Planta de Ordenamento – 01.03 – Estrutura Ecológica;
c. Planta de Ordenamento – 01.09 – Regimes de Proteção - PNSC;
d. Planta de Condicionantes – 02.01.02 – Valores e Recursos Naturais;
e. Planta de Condicionantes – 02.03 – Infraestruturas;

Regulamento – Artigo 126.º-G, alínea iii).
Mais se torna público que o teor da correção material foi transmitido previamente à Assembleia Municipal de Cascais, sendo depois transmitida à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, de acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 122.º do RJIGT.

Cascais, 29 de julho de 2024

O Presidente da Câmara Municipal de Cascais
Carlos Carreiras

Num dia com três diplomas, Vasco Vilaça e Ricardo Batista brilharam no triatlo

PORTUGUESES Um 5.º e um 6.º lugar culminado com um abraço no chão selou uma prova de superação dos dois triatletas nacionais. No tiro, Inês de Barros falhou a final no desempate, mas garantiu o 8.º lugar e não ficou de mãos a abanar.

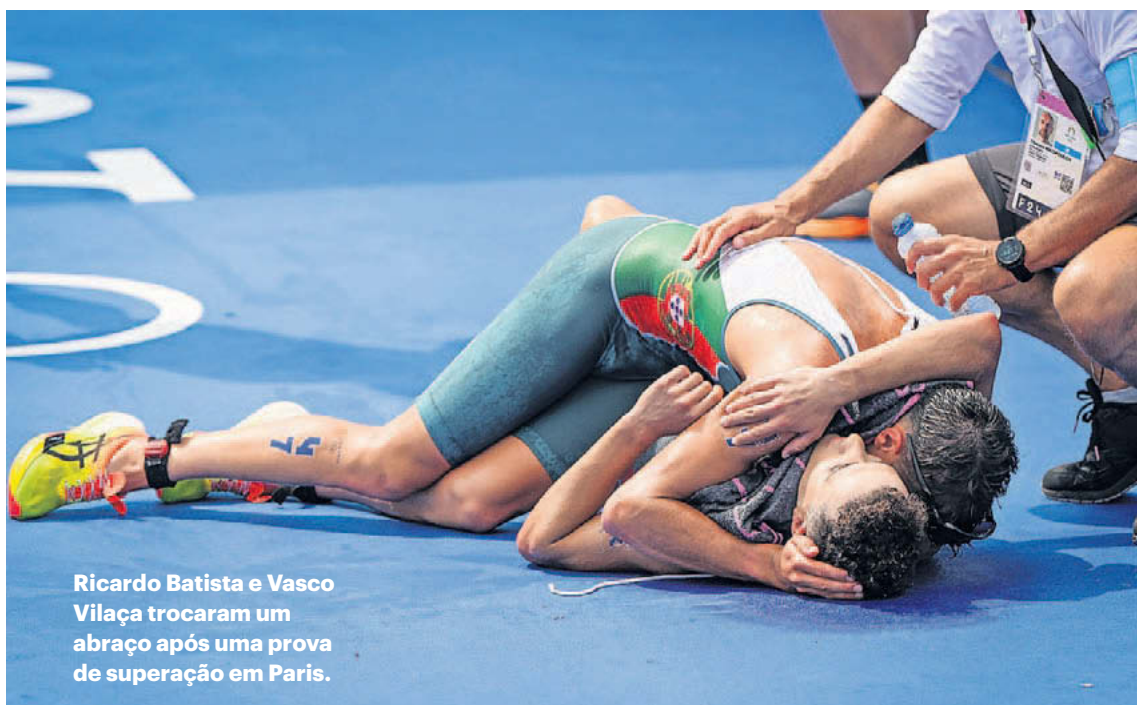
TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

13 segundos separaram Vasco Vilaça, de 24 anos, do Bronze na sua estreia ontem na prova de triatlo masculino dos Jogos Olímpicos. Dois segundos depois cortou a meta Ricardo Batista, 23, outro estreante que, 16 anos depois da Prata de Vanessa Fernandes, fazem acreditar que há futuro nesta modalidade. Os dois portugueses ficaram em 5.º e 6.º lugares, respetivamente, e garantiram um diploma cada. No final, satisfeitos, lembraram alguém muito especial: "Eu e o Ricardo, provavelmente não estaríamos cá se não fosse a Vanessa Fernandes. É continuar uma história tão bonita que ela escreveu há tantos anos."

Após o adiamento da prova – que devia ter-se disputado terça-feira – devido à poluição no Sena, desta vez realizou-se mesmo e foi vencida pelo britânico Alex Yee, com o tempo de 1:43.33 horas. Mas o interesse português estava um pouco mais atrás. À entrada da Ponte Alexandre III, Vasco ultrapassou o amigo Ricardo e assim que cortaram a meta, uns metros depois, caíram quase ao mesmo tempo no tapete azul e trocaram um abraço.

Ambos tinham feito uma prova de superação, pois saíram das águas do Sena muito atrás e foram recuperando no ciclismo e na corrida, sendo que neste último segmento Vilaça estava em 7.º, a poucos quilómetros da meta e, com uma recuperação fantástica, foi subindo na classificação, tendo a determinada altura ficado a ideia de que o pódio seria possível.

Não conseguiu, mas o triatleta do Benfica igualou a melhor classificação de sempre de um português no triatlo em Jogos, no setor masculino, alcançado no Rio2016 por João Pereira. Melhor que eles só mesmo a Prata de Vanessa Fernandes em Pequim2008, na competição feminina.

Ricardo Batista conseguiu com o 6.º lugar a quarta melhor classificação de sempre de um triatleta português.

Ricardo Batista e Vasco Vilaça trocaram um abraço após uma prova de superação em Paris.

JOSÉ SENA GOULÃO / LUSA

"Foi uma prova com bastantes dificuldades. Devido ao adiamento, competimos a uma hora de mais calor, mas adaptámo-nos, correu bastante bem e estou muito feliz por ter acabado a prova com o Ricardo", acrescentou Vasco Vilaça, que destacou ainda o "impressionante apoio" dos portugueses durante a prova.

"Estou sem palavras para este resultado. Eu tinha expectativas bastante ambiciosas, mas conseguir concretizá-las foi sem dúvida a cereja no topo do bolo. Estou bastante contente e não sei bem ainda o que dizer, ainda não processei bem a informação", confessou Ricardo Batista.

Acabou por ser um dia em cheio para o triatlo nacional, pois horas antes a também estreante Maria Tomé ficou no 11.º lugar, com 1:57.13 horas, a 2.18 minutos da nova Campeã Olímpica, a francesa Cassandre Beaugrand. Já Melanie Santos foi 45.ª.

Vanessa Fernandes, grande referência da modalidade, em Portugal fez questão de os felicitar a todos. "Estamos a falar de uns Jogos Olímpicos e é bom que se tenha a consciência de que estamos a olhar para dois atletas de imensa qualidade, talento, e que podem vir a conseguir grandes resultados", destacou Vanessa, estendendo os elogios a Maria Tomé.

HUGO DELGADO / LUSA

Maria Inês de Barros esteve perto da final, mas acabou em oitavo.

PORTUGUESES HOJE EM AÇÃO

8:20 – Ana Cabecinha e Vitória Oliveira (20km marcha feminino)
9:00 – Patrícia Sampaio (Judo, eliminatórias de -78 kg) – Final às 15.00
9:00 – Jorge Fonseca (Judo, eliminatórias de -100 kg) – Final às 15.00
10:00 – Camila Rebelo (Natação, eliminatórias 200m costas) – Meias-finais às 20.10
10:00 – Diogo Ribeiro e Miguel Nascimento (Natação, eliminatórias 50m livres)*
11:00 – Eduardo Marques (Vela, regatas 1 e 2 da Classe ILCA 7)
17:15 – Filipa Martins (Ginástica artística, Final do All Around)

Meias-finais às 19.44

Um diploma no fosso olímpico

Quem também conseguiu um diploma foi a atiradora Maria Inês de Barros, 8.ª na disciplina de fosso olímpico na primeira vez que uma mulher portuguesa participou nos Jogos numa prova de tiro.

A atleta de 23 anos conseguiu o terceiro melhor resultado nacional na história do fosso olímpico, depois da Prata de Armando Marques em Montreal 1976 e do 7.º lugar de Manuel Vieira da Silva em Atlanta 1996. E a prova até poderia ter corrido melhor, uma vez que terminou no 6.º lugar – que dava acesso à final –, mas em igualdade pontual com a australiana Penny Smith e a chinesa Zhang Xinqiu. No desempate (*shoot-off*), acabou por não ser feliz, terminando no 8.º posto.

Este foi o quarto diploma olímpico para Portugal, depois do ciclista Nelson Oliveira no contrarrelógio, de Vasco Vilaça e Ricardo Batista, no triatlo.

Mas nem só de alegrias se fez o quinto dia dos Jogos de Paris 2024, pois a judoca Tais Pina, de apenas 19 anos, perdeu logo no primeiro combate frente à italiana Kim Polling, por *waza-ari*, já no prolongamento. "Dei tudo de mim, mas não consegui o objetivo. Agora, é preparar-me para os próximos Jogos", disse, resignada.

Já no hipismo, a equipa portuguesa, composta por Rita Ralão Duarte, António do Vale e Maria Caetano falhou a final do concurso de *dressage*, concluindo a prova no 12.º lugar. A nível individual, nenhum dos cavaleiros passou à fase da luta pelas medalhas.

Medalhado Jorge Fonseca vai à luta e Filipa Martins enfrenta Simone Biles

PARIS2024 Atleta tenta hoje salvar honra do judo com um Ouro que faria dele o português mais medalhado da modalidade. Ginasta da Maia já tem melhor participação de sempre garantida.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Jorge Fonseca quer o Ouro e sabe que, apesar do sorteio para Paris2024 não lhe ter sorrido e o ter colocado no caminho do vencedor do duelo entre o Campeão Olímpico Aaron Wolf e o austríaco Aaron Fara, tem hoje de vencer todos para chegar ao lugar mais alto do pódio que tanto ambiciona.

"Tenho o objetivo de ser Campeão Olímpico. Eu tenho trabalhado todos os dias, mesmo com lesões, para estar bem e chegar aos Jogos bem", disse o judoca de 31 anos, Medalha de Bronze em Tóquio2020, quando embarcou para Paris, sem esconder que quer "dar uma segunda medalha" ao país que o acolheu com 12 anos vindo de São Tomé e Príncipe.

Após ser Bicampeão Mundial (2019 e 2020), Jorge Fonseca estreou-se nos Jogos Olímpicos em Tóquio, conquistando um Bronze "amargo", segundo o próprio. Desde então tem procurado a melhor forma física e mental, apostando tudo no ouro em Paris2024, que fará dele o português mais medalhado da modalidade em Jogos Olímpicos. Neste momento tem uma, tal como Telma Monteiro (Bronze Rio2016) e Nuno Delgado (Sidney2000).

Hoje depende também dele dar uma imagem positiva do judo nacional, que tem passado um mau bocado em Paris. Com as eliminações de Taís Pina, Barbara Timo, Catarina Costa e Jorge Fernando, Portugal ficou reduzido a Jorge Fonseca e a mais dois atletas na competição: Patrícia Sampaio (-78 kg), que também compete hoje, e Rochele Nunes (+78 kg) amanhã.

Filipa *vs.* Biles

O inédito acesso de Filipa Martins à final do concurso completo (*all around*) prova o estatuto excecional da ginasta nacional e permite-lhe lutar por medalhas cara a cara com... Simone Biles

Depois de brilhar na qualificação com um arriscado, mas eficaz *Yurchenko* com dupla pirueta, que esperava há dez anos para estrear numa grande competição, Filipa volta hoje à Arena Bercy para tentar um resultado ainda mais histórico. A ginasta do Acro Clube da Maia, que foi 43.ª em Tóquio2020 e 37.ª classificada no *all around* do Rio2016, tem o melhor desempenho de sempre garantido em Paris2024.

Filipa Martins, que tem um movimento em nome próprio inscrito no código oficial da ginástica, tornou-se a primeira portuguesa a chegar a finais de Europeus – 8.ª no concurso completo, em 2017, e nas barras assimétricas, em 2021 – e Mun diais – 7.ª em 2021 no *all around*.

isaura.almeida@dn.pt

FILIPE AMORIM / GLOBAL IMAGENS

COP

Jorge Fonseca aposta tudo na conquista de uma segunda medalha olímpica. Filipa Martins compete sem pressão no *all around*.

TOP-10 DE MEDALHAS

País	Total	Ouro	Prata	Bronze
1.º China	**19**	9	7	3
2.º França	**26**	8	10	8
3.º Japão	**15**	8	3	4
4.º Austrália	**16**	7	5	3
5.º Grã-Bretanha	**17**	7	6	5
6.º Coreia do Sul	**12**	6	3	3
7.º Estados Unidos	**30**	5	13	12
8.º Itália	**13**	3	6	4
9.º Canadá	**7**	2	2	3
10.º Alemanha	**6**	2	2	2

BREVES

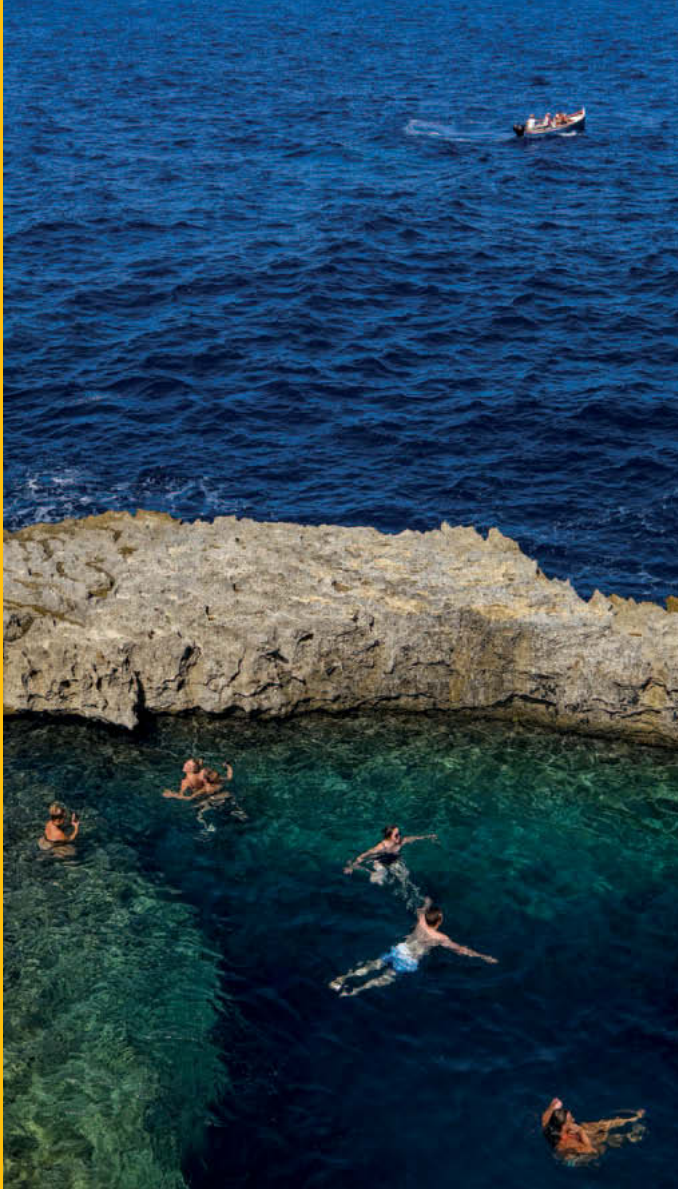
Oka de Ouro mantém hegemonia japonesa

O japonês Shinnosuke Oka conquistou ontem a Medalha de Ouro no concurso completo de ginástica masculina dos Jogos Paris2024, prolongando a hegemonia nipónica na prova olímpica de *all-around*, que dura desde Londres2012. Shinnosuke Oka concluiu o concurso com um total de 86,832 pontos, ultrapassando no último aparelho os chineses Zhang Boheng (86,599) e Xiao Ruoteng (86,364), que ficaram com as medalhas de Prata e Bronze, respetivamente. O também japonês Daiki Hashimoto, que defendia o título olímpico conquistado em casa há três anos, terminou na sexta posição, numa prova em que o ucraniano Illia Kovtun (86,165) foi 4.º, depois de ter estado até à última rotação na luta pelo Bronze. O Japão mantém o título de *all around* desde Londres2012.

Shericka Jackson não vai correr os 100 metros

A jamaicana Shericka Jackson, dupla Campeã Mundial de 100 metros, anunciou ontem que não vai estar presente na prova do hectómetro dos Jogos Olímpicos, pretendendo apenas correr a nível individual os 200 metros de Paris2024. Quinta atleta mais rápida esta época, era uma das grandes favoritas, a par da norte-americana Sha'Carri Richardson, para suceder à campeã de há três anos, a também jamaicana Elaine Thompson-Herah, que não correrá na capital francesa. "Só vou correr os 200 metros", disse Shericka numa conferência de imprensa da marca de equipamentos que a patrocina. Shericka Jackson foi a mais rápida nas provas da seleção jamaicana, em finais de junho, tanto em 100 como em 200 metros. Depois disso, em 9 de julho, lesionou-se no *meeting* de Székesfehérvár, na Hungria.

PUBLICIDADE

www.voltaaomundo.pt

NESTA EDIÇÃO

10 ilhas de sonho
Paraísos de verão a poucas horas de distância

Estados Unidos
No coração rural da Califórnia

Japão
Viagem à comida de rua

ASSINE AQUI

Acordo fechado. João Neves no PSG e Renato de volta à Luz

BENFICA Jovem viaja hoje para Paris e rende 60 milhões mais 10 em bónus. Campeão da Europa faz caminho inverso e pode ficar de vez.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

Está feito e falta apenas a oficialização pelos clubes, o que deverá acontecer hoje! Benfica e PSG chegaram ontem a acordo para a transferência definitiva do médio João Neves para o clube parisiense, colocando um ponto final numa operação que se arrastava há algumas semanas, intermediada pelo empresário Jorge Mendes, mas que nunca esteve em perigo. O regresso de Renato Sanches também está garantido. Chega por empréstimo e com opção de compra, num negócio à parte do acordo por João Neves.

Tal como já tinha sido anunciado, a SAD do Benfica vai receber 60 milhões de euros e mais 10 milhões em bónus, mediante o cumprimento de alguns objetivos por parte do futebolista de 19 anos. Além disso, o clube da Luz garante também o regresso de Renato Sanches, por empréstimo até ao final da temporada, com o clube francês a suportar os salários do médio, que deixou a Luz em 2016 com destino ao Bayern Munique e que, em 2022, assinou pelo PSG.

João Neves já tinha tudo acertado com o PSG, um contrato de cinco temporadas, e aguardava apenas o acordo entre os dois clubes. É esperado em Paris entre hoje e amanhã para realizar os habituais exames médicos e rubricar o vínculo, só depois a transferência será oficial.

ÁLVARO ISIDORO / GLOBAL IMAGENS

João Neves deixa o Benfica rumo ao PSG após duas grandes épocas.

O médio deixa a Luz ao fim de duas temporadas de grande nível, que lhe valeram a cobiça de alguns dos maiores clubes europeus. Sai por um valor muito abaixo da cláusula de rescisão (120 milhões de euros), mas não deixa de ser um bom negócio para a SAD encarnada, que assim faz um encaixe significativo e não se vê obrigada a negociar mais jogadores considerados importantes para Roger Schmidt.

Em Paris, João Neves vai juntar-se aos portugueses Danilo, Nuno Mendes e Vitinha, mas já não deverá jogar ao lado do conterrâneo Gonçalo Ramos, que deverá deixar o clube parisiense (entre os pretendentes está o At. Madrid).

Já Renato Sanches está de regresso, ele que nos últimos anos tem tido vários problemas relacionados com lesões e está apostado em relançar a carreira no Benfica.

nuno.fernandes@dn.pt

NUNO VEIGA / LUSA

Nych vence etapa e Eulálio ainda líder

O ciclista russo Artem Nych (Sabgal-Anicolor) estreou-se ontem a vencer na Volta a Portugal, ao triunfar na 6.ª etapa, com o português Afonso Eulálio (ABTF-Feirense) a reforçar a liderança da classificação geral – mantém-se na frente, agora com 21 segundos para o suíço Colin Stüssi (Vorarlberg), vencedor da Volta em 2023, que ontem foi 4.º, e aumentou para 32s a vantagem para o espanhol Jon Agirre (Kern Pharma), 3.º.

A Oitava Maravilha do Mundo: o Exército de Terracota do Mausoléu do Imperador Qin Shihuang

Os Exércitos de Terracota do Mausoléu do Imperador Qin Shihuang, enterrados por mais de 2000 anos, são o maior grupo de artefactos de cerâmica da História chinesa, sendo conhecido como a Oitava Maravilha do Mundo". Os milhares de figuras distintas demonstram a excelente tecnologia do artesanato da antiga China.

No Exército de terracota da Fossa 1 do Mausoléu do Imperador Qin Shihuang, as escavações arqueológicas e a restauração ainda continuam. A restauração de cada estátua pode levar vários meses ou até anos.

Na primavera de 1974, uns aldeões de Xi'an, na Província de Shaanxi, encontraram uma caverna enquanto faziam um poço, em busca de água. Dentro da caverna, desenterraram algumas figuras de argila quebradas, do tamanho de pessoas reais. Feitas escavações arqueológicas, os guerreiros de terracota do Mausoléu do Imperador Qin Shihuang, enterrados há mais de 2000 anos e que serviam como acompanhamento fúnebre do imperador, foram trazidos de novo à luz do dia.

Qin Shihuang, que nasceu 159 anos antes do imperador romano Júlio César, foi o primeiro imperador do Reino de Qin. Foi ele quem concluiu a conquista dos outros seis reinos em que se dividia a China durante os períodos da Primavera e Outono e dos Estados Combatentes, unificando o país sob o domínio do Reino de Qin (221 - 207 a.C.).

Foi a partir daí que se estabeleceu a primeira dinastia unificada na História da China. O imperador Qin Shihuang adotou uma série de reformas políticas, económicas e culturais nomeadamente a centralização do poder feudal, a unificação da moeda e dos sistemas de pesos e medidas, bem como a construção da Grande Muralha e das estradas imperiais.

Estas iniciativas contribuíram significativamente para a unificação e o desenvolvimento socioeconómico do país, tendo uma influência profunda e positiva na História chinesa. Entre as suas várias heranças, o seu Mausoléu é sem dúvida o mais representativo: um projeto maravilhoso pela dimensão e complexidade.

De acordo com os registos históricos, foram mobilizados centenas de milhares de trabalhadores e artesãos e o Mausoléu levou quase 40 anos a concluir, dentro do qual existe um gigantesco Exército de Terracota de requintada qualidade. O imperador quis que aquela força armada protegesse o seu túmulo para sempre.

Após as escavações arqueológicas, foram descobertos nas três fossas mais de 7000 guerreiros em terracota, 100 carruagens e 100 cavalos. Estas figuras de guerreiros têm geralmente 1,80m de altura, enquanto os cavalos em terracota medem cerca de 1,72m, aproximadamente a dimensão de pessoas e cavalos reais.

Os guerreiros, carruagens e cavalos formam uma imponente parada militar, criando um forte impacto visual, razão pela qual foi nomeada como a Oitava Maravilha do Mundo e uma das Grandes Descobertas da Arqueologia do Século XX.

Os guerreiros de terracota não foram feitos de forma padronizada ou uniformizada. Pelo contrário, os antigos artesãos chineses esforçaram-se por individualizar a aparência de cada um. Graças à elevada técnica dos artesãos, os guerreiros de terracota primam pela diversidade, pois não existem duas figuras idênticas: cada uma tem uma aparência única, com expressões faciais, estilos de cabelo e gestos diferentes. Segundo as armaduras e os penteados, é possível distinguir quais de entre eles são soldados, oficiais ou generais; pode-se também saber os Ramos militares dos soldados consoante os seus gestos.

Depois de terem feito as peças em bruto, os artesãos esculpiram e moldaram cuidadosamente, um a um, as cabeças e os troncos, de acordo com os soldados reais, tornando cada guerreiro de terracota extremamente realista.

Segundo os estudos arqueológicos, as roupas dos guerreiros de terracota apresentavam uma dezena de cores, como o vermelhão, o rosa e o verde, o púrpura, o azul e o ocre, etc. Mas as camadas de laca são muito frágeis. Após terem sido desenterrados, a alteração da humidade e da temperatura levou a que a superfície dos guerreiros de terracota perdesse água e que a laca se enrolasse e soltasse imediatamente. Com o objetivo de proteger e restaurar os guerreiros pintados com cores, foi criado no Museu do Mausoléu do Imperador Qin Shihuang um laboratório de conservação, que já restaurou mais de 140 peças de guerreiros pintados.

Em julho de 1974, logo depois da descoberta do Exército de Terracota de Qin, foram iniciadas as escavações arqueológicas neste sítio e, até ao momento, os trabalhos arqueológicos ainda continuam. Em outubro de 1979, concluiu-se o Museu do Mausoléu do Imperador Qin Shihuang e, até à data, já contou mais de 130 milhões de visitas de turistas. Em 1987, o Exército de Terracota foi inscrito na Lista do Património Mundial.

É de realçar que, o Museu organiza a partir de julho deste ano uma série de atividades incluindo exposições especiais e palestras académicas alusivas à comemoração do 50º aniversário da escavação arqueológica do Exército de Terracota. Não hesitem em visitar a cidade de Xi'an, na Província de Shaanxi, onde está situado o Museu, para verem pessoalmente o imponente Exército de Terracota e conhecerem melhor a sua história.

Esta soldado de terracota ajoelhado é o mais bem preservado e o único que não foi submetido à restauração manual, sendo tido como a peça mais emblemática das coleções do Museu do Mausoléu do Imperador Qin Shihuang.

INICIATIVA DO MACAO DAILY NEWS

Gaspard Ulliel e Vicky Krieps: fantasmas da melancolia sensual.

A morte anunciada e como a viver

DRAMA Último filme com o falecido ator Gaspard Ulliel, *Mais Que Nunca* é sobretudo um palco para a naturalidade performativa de Vicky Krieps. História assombrada por uma doença terminal, na lente de Emily Atef.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

Aos poucos, num curto espaço de tempo, Vicky Krieps tornou-se um caso sério de "corpo de cinema." Descoberta por Paul Thomas Anderson, no sentido da verdadeira revelação, vimo-la fazer em *Linha Fantasma* (2017) uma dupla memorável, nocivamente romântica, com Daniel Day-Lewis. Seguiu-se, mais coisa menos coisa, *A Ilha de Bergman*, de Mia Hansen-Løve, onde partilhou com Tim Roth a experiência psicologicamente exigente de um retiro de trabalho na casa do cineasta sueco do título, e pouco depois, sob a direção de Mathieu Amalric, deu vertigem emocional a uma mulher devastada por uma tragédia familiar, em *Abraça-me Com Força*, fechando-se este ciclo de brilharetes com *Corsage – Espírito Inquieto*, um filme de Marie Kreutzer que não está bem ao nível da sua força performativa, mas no qual revestiu Sissi, Imperatriz da Áustria, de uma perturbante nota de desassossego feminino.

> O que Emily Atef procura tem menos que ver com o espírito do que com uma concentração de energia física e mental na aceitação da morte.

Perante estes exemplos, é fácil perceber o que é que a realizadora Emily Atef viu na atriz luxemburguesa ao escolhê-la para o papel de uma mulher com uma doença pulmonar terminal, que se recusa a ser alvo de um teatro de olhares de comiseração. Em *Mais Que Nunca*, Krieps surge então como essa figura visivelmente conotada com a saúde frágil, mas nunca permitindo que a postura da sua personagem, Hélène, se deixe dominar pelo sentimentalismo dolorido da situação: na companhia dos amigos, ela irrita-se com a dissimulada gestão das conversas e, nas longas tardes sozinha em casa, pesquisa na *internet* abordagens de fim de vida que não remetam para os *clichés* depressivos da pessoa doente. E encontra...

Terapia escandinava

O filme terá, assim, uma espécie de segunda vida quando Hélène decide fazer uma viagem à Noruega, pedindo ao namorado (o saudoso Gaspard Ulliel) que não a acompanhe nesse lugar remoto, pois precisa de se encontrar consigo própria. Ou seja, na verdade, ela não está sozinha à chegada: durante as suas tardes caseiras, conectou-se com um internauta norueguês – alguém numa condição semelhante –, sentindo-se revitalizada pelo humor negro do blogue dele, e vendo na paisagem de um fiorde a possibilidade de explorar a finitude do seu corpo.

Dito desta maneira, pode parecer que *Plus que Jamais* resvala para a simples meditação espiritual, com propósito inspirador. No entanto, o que Emily Atef procura tem menos que ver com o espírito do que com uma concentração de energia física e mental na aceitação da morte. E aí, Krieps não dá um único passo em falso, garantindo que o filme escapa às armadilhas do drama chorão – assim como Marie Bäumer, que interpretou Romy Schneider na anterior longa-metragem de Atef, *3 Days in Quiberon*, alcançou uma expressão adequadíssima à memória de uma mulher-mito a confessar-se na sua última entrevista (por sinal, Schneider que tentou sempre libertar-se da associação à personagem da referida Sissi.

Confirma-se então a sensibilidade de Atef para o mundo feminino que se aproxima emocionalmente da ideia da morte, neste caso, enquanto forma de poder sobre o próprio destino. Uma equação que também respeita a textura da dor do outro lado – isto é, do marido da protagonista –, deixando-nos com a derradeira imagem de Gaspard Ulliel no grande ecrã, o ator francês que morreu na sequência de um acidente de esqui em 2022, tinha 37 anos... A morte paira, portanto, sobre *Mais que Nunca*, e a melancolia do seu fantasma é mantida habilmente sob controlo. Até porque quem tem intérpretes de excelência tem (quase) tudo.

O mapa das estrelas

	JOÃO LOPES	RUI PEDRO TENDINHA	INÊS N. LOURENÇO
MAIS QUE NUNCA	★★★★	★★★	★★★
ELIS & TOM	★★★		★★★
GUERRA SEM REGRAS	★	★★	
GERAÇÃO *LOW-COST*	★★★	★★★	
A TRAVESSIA			★★
UNDERGROUND	★★★★★	★★★★	★★★★
CLUBE ZERO	★	★★	★★
DEADPOOL & WOLVERINE		★★★	
TORNADOS		★★★	★★★
MEMÓRIA	★★★★★	★★★	★★★

● Mau ★ Medíocre ★★ Com interesse ★★★ Bom ★★★★ Muito bom ★★★★★ Excecional

Humor *pulp* num filme de guerra de entretenimento algo adulterado.

Os seis domáveis patifes de Guy Ritchie

GUERRA Divertimento com matança de nazis, com assinatura de Guy Ricthie. Chegou à Prime Vídeo *The Ministry of Ungentlemanly Warfare – Guerra Sem Regras,* com Henry Cavill à frente de uma elite militar inglesa que terá sido vital para o Reino Unido na 2.ª Guerra Mundial.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**

Agora percebe-se por que não estreia em cinema esta ambiciosa aventura de guerra de Guy Ritchie. Ou seja, visto o filme, percebe-se que o disparate pegado desta variação de *Doze Indomáveis Patifes,* de Robert Aldrich, e toda a estética dos filmes de guerra desse período, iria ser rejeitado pela sua inépcia, mas também porque, *hélas,* já não há público para este tipo de cinema de entretenimento que quer contar histórias com fundo histórico e com uma vibração antiquada. A culpa, a bem dizer, é de um sistema que costuma tomar por tansos os espectadores.

Mas é então no *streaming* que está disponível esta dispendiosa brincadeira que imagina Churchill a aliar-se a Ian Fleming para recrutarem uma equipa de militares com currículo criminal para seguirem em missão até África e boicotar o esforço marítimo alemão na Segunda Guerra. Uma equipa que é liderada pelo comando Gus March-Phillips, o militar que terá inspirado Fleming na criação de James Bond, um vaidoso homem de ação de bigodaça farta e gatilho fácil.

Guy Ritchie filma essa missão com masculinidade tóxica que, hoje em dia, não é nada bem vista no ambiente *woke,* mas é o menos grave dos problemas de um filme que tenta ter uma ligeireza de nostalgia do género. É como se fosse um primo muito (mesmo muito) afastado de *Sacanas Sem Lei,* de Tarantino. Este gangue de militares ainda nos faz sorrir quando em violência cartoonesca despacha nazis sádicos e tontos, seja em terra, seja no mar. Mas é um sorriso que se dissipa perante a banalidade dos tiroteios, o exagero das explosões e a lisura da intriga do golpe.

Pelo meio, há um Henry Cavill que parece que está numa audição para ser o próximo Bond (isto se a bitola fosse emular a arte de Roger Moore…) e uma banda-sonora que, às vezes, funciona pela sua destreza jazzística. É pouco, poucochinho, longe daquilo que Ritchie já nos habitou nos seus melhores dias, de *Snatch – Porcos e Diamantes* a *Revólver,* e *The Gentlemen – Senhores do Crime.* E o que mais irrita é todo um festival de tonteira a descrever os bastidores das estratégias militares de Churchill (e aí o pobre Rory Kinnear parece sufocado pela maquilhagem de látex, o pobre coitado), completamente a vandalizar a pegada de tributo às *matinés* de Série B deste subgénero de filme de guerra.

Realmente pena não ser um filme "indomável". O *upgrade* para esta contemporaneidade não ajuda nada… Nem isso, nem os habituais acabamentos da fórmula do seu produtor, o infame Jerry Bruckheimer.

> É como se fosse um primo muito (mesmo muito) afastado de *Sacanas Sem Lei,* de Tarantino.

Elis Regina e Tom Jobim: a música é uma "coisa" humana.

Memórias de uma singular odisseia artística

MÚSICA O encontro de Elis Regina e António Carlos Jobim num estúdio de Los Angeles deu origem a uma das obras-primas da música popular do Brasil: *Elis & Tom, Só Tinha de Ser Com Você* é uma sugestiva evocação documental das suas sessões de gravação.

TEXTO **JOÃO LOPES**

Rezam as crónicas que as gravações do disco *Elis & Tom* (1974), reunindo Elis Regina (1945-1982) e António Carlos Jobim (1927-1994), começaram em clima marcado por alguns desacordos concetuais e artísticos. Podemos até supor que as imagens dessas gravações, filmadas pelo empresário e produtor Roberto de Oliveira, desempenharam uma função catártica na evolução positiva de um álbum que acabaria por se inscrever como uma referência obrigatória na história da música popular brasileira — são essas imagens (e sons!) que servem de base ao documentário *Elis & Tom, Só Tinha de Ser Com Você,* realizado por Roberto de Oliveira e Jom Tob Azulay, produção revelada no *Festival do Rio de Janeiro de 2022,* a partir de hoje nas salas portuguesas.

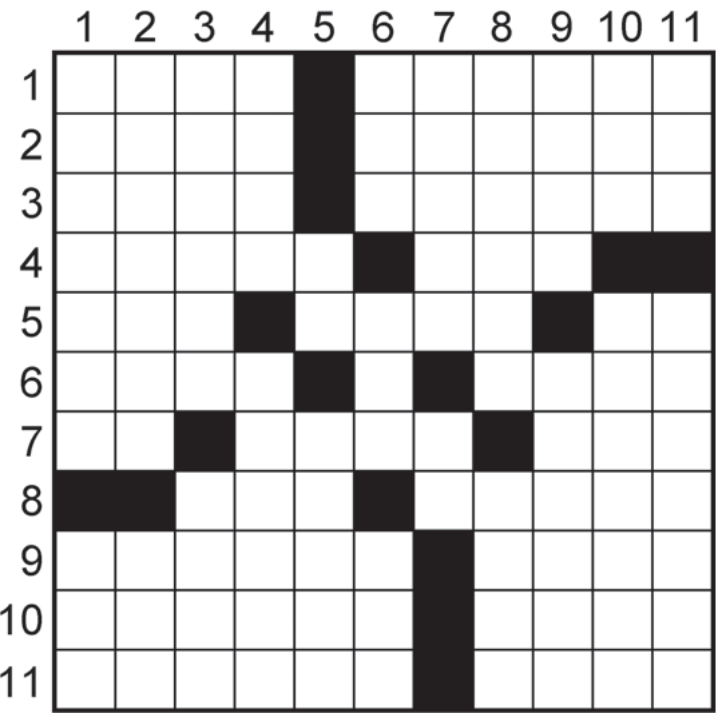
São várias as personalidades direta ou indiretamente ligadas às memórias do álbum — por exemplo, César Camargo Mariano, Hélio Delmiro, Nelson Motta e o próprio Roberto de Oliveira — a recordar essa tão peculiar conjuntura, vivida nos meses de fevereiro/março de 1974. Como uma antologia de memórias de uma obra gravada num lugar inusitado, com o seu quê de universo "alternativo": os estúdios da MGM, em Los Angeles.

Seja como for, são as imagens registadas em película de 16mm que constituem a matéria principal de *Elis & Tom, Só Tinha de Ser Com Você* – o subtítulo provém de uma das canções do álbum, que começa com os versos: "*É, só eu sei quanto amor eu guardei / Sem saber que era só pra você.*"

A realização segue uma opção "formal" que talvez fosse evitável, quanto mais não seja porque altera o próprio testemunho das imagens de 16mm. Isto porque prevaleceu a opção de "encher" o formato largo do documentário (correspondente ao retângulo 1x2,3 do *scope* clássico), desse modo não respeitando as proporções do 16mm (mais próximas do também clássico 1x1,33). Tal opção não anula a importância do documento, ainda que nos faça perder um pouco da relação física e, mais do que isso, sensorial, da câmara com os corpos que observa.

Como antologia de memórias de uma singular odisseia artística, *Elis & Tom, Só Tinha de Ser Com Você* permite-nos perceber as dinâmicas de um contexto que, escusado será dizê-lo, mudou muito neste meio século que passou. Tendo em conta, sobretudo, a monotonia de algumas experiências digitais dos tempos atuais (o que, naturalmente não justifica que demonizemos as maravilhas técnicas dos estúdios do presente), este é um filme capaz de nos dar a ver e ouvir um labor criativo que, através das experimentações das vozes e dos instrumentos, se fundamenta sempre na complexidade dos laços humanos.

É esse, aliás, o sentido do depoimento do engenheiro de som e produtor Humberto Gatico que, já perto do final, surge a celebrar o valor do legado dos artistas envolvidos na gestação do álbum — como ele sublinha, Elis e Tom Jobim "já partiram para o Céu", mas deixaram qualquer coisa que perdura para as gerações que vieram depois.

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: **1.** A parte mais elevada. Preencher. **2.** Adorar. Relativo à antiga Roma. **3.** Cavidade em rochedo. Comunicar por contágio. **4.** Órgão do aparelho genital dos mamíferos onde normalmente se desenvolve o feto. Altar. **5.** Despida. Entidade inspiradora de um poeta. Antes do meio-dia. **6.** Interjeição que designa repulsa ou raiva. Tecido forte de linho grosso. **7.** «A» + «o». Qualidade (popular). Soberano. **8.** Tranquilidade pública. Grito. **9.** Primeira causa determinante. Cheiro. **10.** Ferroada. Lugar onde se arremata o pescado à chegada dos barcos de pesca. **11.** Sem a noção dos princípios da moral. Verbal.

Verticais: **1.** Difamação infundada. Oferta Pública de Aquisição. **2.** Que não é maduro. Víscera dupla. **3.** Fazer o mapa de. O ponto mais alto de Portugal. **4.** Sulcar. Inundar. **5.** O mantra mais importante do Hinduísmo e outras religiões. Irritada (figurado). **6.** Reza. Juntei. Erradamente. **7.** Um dos quatro naipes das cartas de jogar. Prefixo (afastamento). **8.** Relativo ao úmero. Cilindro. **9.** Recompensa (figurado). Pregador. **10.** Nome feminino. Narração sucinta de um facto jocoso. **11.** Grande porção (popular). O chefe.

SUDOKU

1		4		9				7
	8			5				3
	9				7			
3			5			4		1
				3				
4		5	7			6		9
7	3		4		1	2		5
							6	
	1			8	9			

SOLUÇÕES

1	5	4	6	9	3	8	2	7
6	8	7	1	5	2	9	4	3
2	9	3	8	4	7	5	1	6
3	7	9	5	2	6	4	8	1
8	6	1	9	3	4	7	5	2
4	2	5	7	1	8	6	3	9
7	3	8	4	6	1	2	9	5
9	4	2	3	7	5	1	6	8
5	1	6	2	8	9	3	7	4

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1. Cima. Ocupar. 2. Amar. Romano. 3. Lapa. Apegar. 4. Útero. Ara. 5. Nua. Musa. AM. 6. Irra. Lona. 7. Ao. Laia. Rei. 8. Paz. Brado. 9. Origem. Odor. 10. Picada. Lota. 11. Amoral. Oral.

Verticais: 1. Calúnia. OPA. 2. Imaturo. Rim. 3. Mapear. Pico. 4. Arar. Alagar. 5. Om. Azeda. 6. Ora. Uni. Mal. 7. Copas. Ab. 8. Umeral. Rolo. 9. Paga. Orador. 10. Ana. Anedota. 11. Ror. Maioral.

Procure bons negócios no sítio certo.

EM PAPEL E NO DIGITAL.

QUEM PROCURA ENCONTRA.

classificados.dn.pt

Diário de Notícias

Diário de Notícias

O ESSENCIAL DA INFORMAÇÃO, TODOS OS DIAS EM BANCA

Uma enorme máquina de fazer fotografia enfiada num telefone

TECH Quando os *smartphones* de topo se digladiam com cada vez mais processos de Inteligência Artificial, vale a pena olhar em detalhe para o Xiaomi 14 Ultra, que se destaca pelo perfeccionismo na captura de imagem *made by* Leica.

TEXTO **RICARDO SIMÕES FERREIRA**

Este não é um telefone como os outros, nem é um *smartphone* pensado para quem faz uma utilização "normal" deste tipo de aparelhos. Daí termos aceitado, mesmo mais de três meses após a chegada ao mercado nacional, testarmos o Xiaomi 14 Ultra. É que este aparelho, que continua a ser o topo de gama da marca chinesa, resultado da parceria com a mítica casa alemã de fotografia Leica, é uma peça de tecnologia que arrisca ficar para a história como uma das melhores câmaras supercompactas ligadas à internet. Como se costuma dizer, também faz chamadas e tal.

Basta um relance às "costas" do Ultra para perceber que não se trata de um telefone como os outros. E não nos referimos ao enorme complexo de objetivas montado na estrutura circular. O revestimento, texturado, faz lembrar a vulcanite com que era feito o revestimento das Leicas tradicionais, e isso não é seguramente coincidência. Além disso, é um material que impede que o telefone escorregue com facilidade, fazendo deste 14 Ultra o primeiro topo de gama em que pegámos nos últimos tempos e que sentimos não precisar de uma capa de proteção.

(De qualquer forma, a Xiaomi, mantendo-se fiel à sua regra de marcar pela diferença relativamente à concorrência, inclui na caixa uma capa – do mesmo material tipo borracha – e um carregador rápido de 90 watts.)

Do ponto de vista de "máquina fotográfica digital", o Ultra pode ser descrito como um aparelho com sensor ótico de uma polegada com estabilização ótica com quatro objetivas autónomas (que trabalham em conjunto se necessário, por exemplo, para Macro): o equivalente a 23mm, telefoto 75mm; perscope 120mm e ultragrande angular 12mm.

Dada a (relativamente, para telefone) grande extensão existente entre o sensor e a lente, conseguem-se profundidades de campo reais (não-digitalmente simuladas) bem maiores do que a concorrência.

Depois, a Leica inclui *software* próprio, com filtros e predefinições bem calibradas que fazem com que, mesmo para quem tira fotografia apenas de uma forma mais ao jeito de passatempo (ou o faz profissionalmente, mas está num momento em que não apetece estar a configurar opções) pode com simples toques fazer o equivalente a trocar de objetivas ou de modos, como retrato ou foto de paisagem, por exemplo. Os resultados são, quase sempre, muito satisfatórios.

Digno de destaque, para nós, foi a capacidade de Macro do aparelho, mais uma vez tratando-se de um telefone. Não apenas pelo detalhe captado – o que já seria expectável, tendo em conta o nível da concorrência –, mas especialmente a facilidade com que (tudo em automático) o aparelho "percebeu" o ponto de foco ideal para a imagem perfeita.

Foto tirada com o filtro Leica Autentic, o nosso favorito pelo equilíbrio de tons.

A profundidade de campo permite focar desde o mais próximo ao infinito.

A Macro do ultra surpreendeu não apenas pelo detalhe possível, como pela velocidade.

Um verdadeiro telemóvel de topo

Porque convém lembrar que este também é um *smartphone* com preço tabela de 1500 euros (há promoções que o trazem para 1300), impõe-se falar nas suas características técnicas.

O Xiaomi 14 Ultra vem equipado com o processador da Qualcomm Snapdragon 8 Gen 3, o mais avançado para plataformas móveis atualmente no mercado, e está disponível com versão única de 16 gibytes (GB) de memória e 512GB de armazenamento.

O ecrã é um AMOLED de 6,73 polegadas com refrescamento variável até 120Hz, compatível com Pro HDR, HDR10+ e Dolby Vision.

A bateria de 5000mAh, garante uma autonomia até 24 horas (pela nossa experiência de cerca de uma semana) sem problemas. E o carregamento rápido de 90W com cabo (compatível com sistema *wireless* 80W) é muito bem-vindo.

O *hardware* corre muito velozmente o sistema operativo da Xiaomi, o HyperOS, uma versão do Android (nesta geração já criado em cima do Android 14) que está bem mais *clean* do que chegou a ser, apesar de continuar a vir ainda mais carregado com *software* indesejado (*bloatware*).

Mas nada disto é muito relevante, francamente. O Xiaomi 14 Ultra promete e cumpre: é uma câmara fotográfica de enorme qualidade com assinatura Leica, muito bem construída, num aparelho que também é um bom telefone de topo.

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 1 DE AGOSTO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

VINTE E TRES ANOS DE TEATRO

A HISTORIA DE "A SEVERA" NO PALCO E NO SENTIMENTALISMO DA VIDA

UMA EVOCAÇÃO DAS INTERPRETAÇÕES DE ANGELA PINTO E DE JOÃO ROSA

A reposição do emocionante drama do ilustre escritor Julio Dantas, no teatro Nacional

Esta entrevista é uma linda pagina de recordações. Julio Dantas vai evocar através da «Severa»—a mais bela e apaixonada expressão da saudade portuguesa, realizada em teatro—não só as grandes comediantes que a interpretaram, mas ainda a anedota, a historia, a lenda, que afinal são a vida eterna de todas as obras primas, consagradas pelo povo e pelo tempo.

Peça de saudade, de capa e espada, de prosapia fidalga, de lama e alma, ora violenta, arrebatada em altas cadencias de dôr e de angustia, ora smorzando em enternecidas melodias de amor, com fundos sangrentos de touradas, de alfurjas e soluços perdidos de guitarras—a «Severa», apesar de ter vinte e três anos, reaparece hoje, no teatro do Estado, não como uma peça que já teve a sua época, mas como uma criação palpitante da beleza que lhe deu forma e da graça que lhe deu expressão.

Julio Dantas recorda:

—Tinha tido dois grandes sucessos em teatro, quando escrevi a «Severa»... D. João de Menezes, que é o D. José da peça, forneceu-me preciosas indicações...

—Trabalhou-a durante muito tempo...

—Estudei muito as figuras, o meio, a expressão verbal de cada personagem... Andei pelas feiras.

—A vêr...

—A observar os alquiladores. A «Severa» tem o calão de alquilaria, o tauromaquico da época e o da viela...

Uma pregunta imprevista:

—Se a escrevesse de novo alterar-lhe-ia alguma scena, alguma palavra?

—Não...

—Em toda a sua obra a «Severa» é a peça eleita?

—Tenho duas...

—Quais são?

—O «Reposteiro Verde», que está sendo representado em Constantinopla, e o «Paço de Veiros».

A conversa regressou ao sentido inicial da entrevista. E Julio Dantas lembrou:

—Quando se afixaram os cartazes da «Severa», Hintze Ribeiro, que era então presidente do conselho, mandou-me chamar. Fui... Tratava-se dum pedido. Que o nome de Vimioso não aparecesse... Concordei, apesar de lhe ter feito notar que o apelido do fidalgo andava tão ligado ao da Severa, que o povo crucificara-os em saudade, numa linda quadra. Dei então á figura o nome de Marialva, criador da equitação, celebre na picaria...

—A noite da representação...

—Lembro-me do filho de Vimioso, D. Antonio Portugal, velhinho já, que, cheio de comoção, me abraçou. Foi ele quem vestiu os cavaleiros... Havia «complots» contra a peça; um certo rumor na sociedade, mas as ovações foram delirantes, prolongadas...

—E a interpretação...

—O exito da «Severa» deveu-se, sobretudo, á extraordinaria interpretação que teve. Nunca vi nada de mais exacto, de mais completo, de mais acabado... Gil teve no «...omão» alquilador a maior criação da sua vida. Angela ultrapassou-se. João Rosa, no «Custodia», assombrou. Augusto Rosa marcou o Conde de Marialva com uma fidalguia, uma nobreza extraordinarias. Maria Pia foi um primor de distinção e de elegancia. Henrique Alves...

—Era natural que a peça vivesse, perdurasse... viesse até nossos dias...

—Vive ha vinte e três anos no teatro português. A ultima representação foi ha um ano, a penultima ha dois...

—Outras interpretes da «Severa»...

—São tantas: Angela, Adelina, Maria Falcão. Mais... Emília de Oliveira, Palmira Torres, que a fez no Apolo, em vida e em exuberancia. Outras ainda: Elvira Mendes, Luz Veloso, Maria Pinto, Raquel de Barros, etc., etc... Lembro Pinheiro, Inácio, Carlos Leal, no «Custodia», Ferreira da Silva, no alquilador...

—Quantas representações terá a «Severa»?

—Mais de um milhar...

—Por todo o mundo...

—Tem estado em Madrid, no teatro Romea.

—Como surge agora, no Nacional...

—Pediram-ma. Acedi. Ao fazer a distribuição dos papeis, pedi á sr.ª D. Ester Leão que se encarregasse da protagonista... De principio a artista esboçou algumas duvidas, não só por a figura ter sido uma criação de Angela Pinto, mas ainda por recear não ter algumas das condições que o papel exige...

—E o dr.?

—Insisti por estar convencido de que ela podia criar uma «Severa» com brilho, personalidade, originalidade. A criação de Ester Leão, que o publico julgará como supremo juiz, é inteiramente diversa das outras criações. A figura que ela realiza é cheia de pitoresco, de exuberancia, de expressão... Apesar de ser sempre o autor a pessoa que menos vê, estou convencido que Ester Leão vai ter na «Severa» um dos seus maiores exitos, um dos seus maiores sucessos.

—Está satisfeito...

—Estou! Ester Leão tem eminentes qualidades de actriz. E' preciso que não a consideremos apenas uma artista de elegancia e de distinção. E' admiravelmente espontanea e vibrante. Tem um alto poder de expressão e de comunicabilidade. Instintiva, desdobrando-se em maravilhosas atitudes, servindo-se duma bela voz, onde a dôr e o amor se condensam, Ester Leão realiza em absoluto a figura da «Severa»...

—Os outros interpretes?

—Samwel Denís representa o Conde de Marialva com uma grande distinção. Pratas é um prodigio de verdade. Helena de C...ro dá toda a elegancia á figura da marquesa. Ribeiro Lopes, na galeria dos «Custodias», é um dos melhores. Almeida realiza o «Timpanas» com muita alegria e vivacidade... Enfim, estou satisfeito, tão satisfeito que acompanhei todos os ensaios, o que só fiz quando preparava a primeira representação.

activespace AMICIS GIN AUGUSTO DUARTE REIS oximage DLP Portugal

A REVOLTA DE S. PAULO

Está completamente normalizada a situação na cidade

Receia-se que as tropas rebeldes que retiraram em boa ordem preparem um golpe de mão contra a cidade do Rio de Janeiro

Vai ser concedida a amnistia aos insurrectos

BUENOS AIRES, 31.—As tropas federais brasileiras ocupam definitivamente a cidade de S. Paulo, tendo os revolucionarios retirado em boa ordem para oeste. Espera-se que dentro de poucos dias se travem novos combates com as colunas fieis que vão iniciar a sua perseguição.

O presidente Campos regressou já ao Palacio do Governo, em S. Paulo, retomando o exercicio das suas funções.

O presidente Bernardes resolveu indultar todos os sediciosos, excepto os chefes do movimento, procurando assim resolver o mais rapidamente possivel a liquidação da revolta.—L.

O chefe dos rebeldes pretende continuar a luta

BUENOS AIRES, 31.—O general Lopes, chefe dos rebeldes de S. Paulo, que conseguiu retirar em boa ordem daquela cidade com fortes contingentes revoltosos, não está disposto a depôr as armas pensando, segundo se diz, em, apoiado por elementos doutros Estados que lhe são afectos, fazer um audacioso «raid» contra a cidade do Rio de Janeiro. O governo federal ordenou a energica perseguição do general Lopes e continua fazendo levantamentos de milicias nos estados do Norte e na capital federal.—L.

Importantes declarações politicas do presidente da Republica

RIO DE JANEIRO, 30.—O dr. Artur Bernardes recebeu a comissão do Senado, composta de 21 membros, representando todos os Estados brasileiros, comissão que lhe foi levar as saudações daquela Camara pelo motivo do estabelecimento da paz em S. Paulo.

O dr. Antonio de Azeredo, vice-presidente do Senado e parlamentar paulista, saudou o Presidente da Republica, dizendo depois e em resumo o seguinte:

«Por unanimidade de votos, o Senado da Republica aprovou uma moção de cordial solidariedade ao governo de Vossa Excelencia e ao do glorioso presidente de S. Paulo, pelo restabelecimento da ordem legal.

A revolta de S. Paulo, visando a destruição das instituições republicanas repercutiu em todo o país, acordando as energias civicas para a manutenção da ordem constituida.

Essa moção de solidariedade do Senado da Republica ao Governo de Vossa Excelencia, abrange, como não podia deixar de ser, todos os vossos auxiliares, as forças de terra e mar que galhardamente cumpriram o seu dever, os governos dos Estados, que não hesitaram, logo no primeiro instante em dar todo o apoio ao governo da Republica.

Foi justa a atitude do país. Uma revolta injustificada de ambiciosos sem programa nem ideal não podia deixar de ser condenada e combatida por todas as forças conscientes, por todas as forças vivas da nação.

Queira, pois, Sr. Presidente, que com serena energia e a inexgotavel confiança nos recursos morais da nação, soube jugular esta abominavel sedição, aceitar a expressão de apoio e da solidariedade do Senado da Republica».

Os senadores presentes aplaudiram vibrantemente estas palavras.

O Presidente da Republica respondeu com um discurso a todos os titulos notavel.

Em sintese disse o que segue:

«Não eram sómente para si, mas para todos os auxiliares do governo, para forças de terra e mar, para os poderes dos Estados e suas tropas as felicitações que o Senado da Republica lhe trazia pela jugulação da revolta de S. Paulo acrescentando que muito lhe agradava destacar o papel glorioso e legal do eminente presidente de S. Paulo, dr. Carlos de Campos.

Quando se entregava com uma dedicação inexcedivel á obra de renascimento da nação, foi o governo da Republica surpreendido pela inopinada revolta que procurava apunhalar o Brasil pelas costas.

Sendo de trinta milhões o numero de brasileiros livres e confiantes no seu futuro, não pódia o Brasil tornar-se presa apunhalada de descontentes aventureiros.

Frisa o facto de se repetirem os movimentos sediciosos para pôr em evidencia a impotencia das leis brasileiras para a repressão de tais movimentos. Convem, portanto, reorganizar o Brasil, de maneira que a sociedade esteja em condições de reprimir duma vez para sempre todas as possibilidades destas rebeliões. Ou nós procedemos assim, revendo a Constituição e as leis para se preparar um Brasil melhor e mais forte, ou, então, se não soubermos guiar a nossa acção devemos confessar a falencia do regime.

Crê que a dolorosa lição do momento fará meditar todos para que todos se ponham á altura das circunstancias, ajudando o governo na sua obra de engrandecimento do Brasil, obra que deve ser de todos os brasileiros, sem distinção de classes.—(A.)

Uma imponente manifestação militar de apoio ao dr. Artur Bernardes

RIO DE JANEIRO, 31.—O discurso feito pelo dr. Artur Bernardes diante da comissão de senadores que lhe foi levar as saudações e a solidariedade da Camara Alta, teve a mais funda repercussão nos meios politicos e em todo o país, acudindo constantemente manifestações de apoio á palavra do Presidente.

Trezentos oficiais superiores do exercito, entre os quais quinze generais, realizaram uma manifestação de solidariedade ao dr. Artur Bernardes, indo em massa cumprimenta-lo ao Palacio do Cattete.

O general Tasso Fragoso saudou o Presidente em nome do exercito.

O dr. Artur Bernardes respondeu, agradecendo e declarando ter tido sempre plena confiança no exercito, apesar duma parte minima de oficiais haver esquecido os seus deveres e pretender ainda por cima, falar em nome do exercito.

As provas de dedicação verdadeiramente apoteóticas de que o presidente da Republica tem sido alvo, são classificadas em quasi todos os jornais como a maior consagração nos ultimos tempos feita a um Chefe de Estado.—(H.)

PUB

totoloto SORTEIO: 061/2024
CHAVE: 8-15-24-25-49 + 8
NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS

Protestos violentos em Londres

Centenas de pessoas causaram tumultos e envolveram-se e confrontos com a polícia frente a Downing Street, onde fica a Residência Oficial do primeiro-ministro britânico, em Downing Street, em protestos devido ao ataque com faca que provocou a morte de três crianças (uma delas portuguesa) em Southport, Inglaterra. A manifestação incluía vários membros de movimentos de extrema-direita anti-imigração.

BENJAMIN CREMEL / AFP

Já são 43 mil os doutorados que vivem em Portugal

INQUÉRITO Tendência tem vindo a ser crescente: nos últimos três anos são mais 14% aqueles com o mais elevado grau académico que escolhem o país.

O número de doutorados residentes em Portugal aumentou no ano passado 14% face a 2020, totalizando 43 173, mais de metade mulheres, segundo dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

A informação – ainda provisória – consta no *Inquérito aos Doutorados* 2023, realizado entre abril e julho últimos, que reúne estatísticas sobre os doutorados com menos de 70 anos a residirem permanente ou temporariamente em Portugal e com doutoramento obtido em qualquer parte do mundo.

Em 2023, tal como em 2020, havia mais mulheres doutoradas (51%) do que homens (49%), contrariamente à tendência verificada em 2012 e em 2015 de mais doutorados homens do que mulheres, muito embora neste último ano o número de mulheres doutoradas (49%) começasse a aproximar-se do dos homens (51%).

Quase todos empregados

A maioria dos doutorados estava empregada (95%) e trabalhava em universidades e institutos politécnicos (77%), com os restantes a concentrarem-se no Estado (11%), nas empresas (10%) e nas Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos (3%).

A DGEEC salienta, porém, que nos últimos dois anos houve "uma diminuição do peso" de doutorados no Ensino Superior "em detrimento de um aumento no setor das empresas e Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos".

As ciências exatas e naturais (28%) e as ciências sociais (25%), logo seguidas pelas ciências da engenharia e tecnologias (19%), são as áreas científicas que absorvem mais doutorados.

Os dados definitivos do Inquérito aos Doutorados 2023 serão publicados no final do corrente ano.

O Inquérito aos Doutorados, que por norma tem uma periodicidade trianual, está inscrito no Sistema Estatístico Nacional e visa "a recolha e divulgação de informação estatística oficial sobre o percurso académico e profissional dos titulares de doutoramento".

DN/LUSA

BREVES

Marco Galinha: "Lusa é futuro de projeto sério"

O empresário Marco Galinha considerou ontem que a "Lusa é futuro de um projeto sério" e de "estabilidade para o jornalismo português", no dia em que vendeu a sua participação na agência de notícias. O Estado comprou 45,71% da participação da Global Media e da Páginas Civilizadas na Lusa por 2,49 milhões de euros, passando a deter 95,86% do capital da agência noticiosa. "Acredito seriamente que a Lusa é o futuro de um projeto sério, forte, de estabilidade para o jornalismo português", afirmou o gestor, após o fecho do negócio, que adiantou que a agência de notícias "foi vendida, no caso da Global Media, a 20 vezes menos que o valor de custo". Ou seja, "em termos de capital próprio que vamos receber na Global Media são quase 20 vezes menos que o valor de custo", referiu o empresário, acionista da dona do DN e acionista da Páginas Civilizadas. "Mas acreditamos seriamente que a Lusa tem uma capacidade enorme, faz parte do futuro do jornalismo de excelência e essa foi a razão principal [da venda], porque eu sei que a Lusa é importante para todos os grupos de *media* para o projeto", disse Marco Galinha.

Comprar casa por jovens ficou mais barato

O Governo publicou ontem, em *Diário da República*, um diploma que estabelece as isenções e reduções dos valores devidos pelo registo da compra da primeira casa por jovens até aos 35 anos. O decreto-lei em causa determina, por exemplo, que está isento o registo da primeira aquisição de um prédio urbano ou fração autónoma de um prédio urbano para habitação própria e permanente por jovens com idade igual ou inferior a 35 anos. É igualmente isento de emolumentos o registo de hipoteca voluntária para garantia de "mútuo concedido para a aquisição". Para estes dois casos, a exceção aplica-se a pessoas que não sejam titulares de direito de propriedade sobre um prédio urbano ou fração autónoma de prédio urbano com fim habitacional, "à data de transmissão ou nos três anos anteriores". Se para o registo da primeira aquisição, a título oneroso, de um prédio urbano for utilizado um procedimento especial de transmissão, os emolumentos são reduzidos em 225 euros se apenas por registado um facto ou em 450 euros se for registado mais do que um.

Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt